



atos

do conselho geral

ano LXXXVIII julho-setembro 2007

Nº 398

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 398
ano LXXXVIII
julho-setembro
2007

1. CARTA DO REITOR-MOR	FAZER A EUCARISTIA PARA FAZER-SE EUCARISTIA “Isto é o meu corpo entregue por vós. Fazei isto em minha memória” (1Cor 11,24)3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(faltam neste número)
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor42 4.2 Crônica do Conselho Geral49
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 “Paixão por Deus – Paixão pelo mundo” Mensagem do Reitor-Mor ao Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco no 90º aniversário de sua Fundação70 5.2 Relação dos Superiores Gerais, apresentada pelo Reitor-Mor na Assembléia da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Aparecida (Brasil).....73 5.3 Comissão Pré-capitular e Comissão Jurídica para o CG26.....77 5.4 Bispos salesianos79 5.5 Irmãos falecidos81

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3274-4900 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

FAZER A EUCARISTIA PARA FAZER-SE EUCARISTIA

“Isto é o meu corpo entregue por vós.
Fazei isto em minha memória” (1Cor 11,24)

1. “FAZER A EUCARISTIA HOJE”. 1.1 A Eucaristia na caminhada recente da Igreja. 1.2 A Eucaristia na caminhada atual da Congregação. 1.3 A Eucaristia na vida dos irmãos. 2. RECORDANDO A EXPERIÊNCIA DOS DISCÍPULOS. 2.1 A primeira defecção dos discípulos (Jo 6,66-78). 2.2 O abandono consumado pelos Doze (Mc 14,17-31). 2.2.1 Seguir Jesus não nos garante que não iremos trai-lo. 2.2.2 Prometer muito a Jesus não nos livra de renegá-lo. 2.2.3 A aliança, traída tão logo instituída, deve, contudo, ser recordada. 2.3 O gesto da hora de Jesus: amar ao extremo (Jo 13,1-20). 3. “FAZER-SE EUCARISTIA” HOJE. 3.1 A vida consagrada, “vida eucarística”. 3.1.1 A vida consagrada, “memorial” mediante a obediência. 3.1.2 A vida consagrada, “sacrifício” mediante a castidade. 3.1.3 A vida consagrada, “ágape” mediante a pobreza. 3.2 O salesiano, homem da Eucaristia. 3.2.1 Da celebração à conformação. 3.2.2 Da conformação à adoração. 3.2.3 Da adoração à missão. Conclusão.

Roma, 7 de junho de 2007

Solenidade do Corpo e do Sangue do Senhor

Caríssimos irmãos,

cumprimento-vos com grande afeto, ao retornar de Aparecida (SP), Brasil, sede da V Conferência do Episcopado Latino-americano e do Caribe, que contou com a participação de 13 bispos salesianos e duas FMA, além da do Reitor-Mor. Foi uma extraordinária experiência eclesial da qual falarei em outro momento. Basta-me, agora, exprimir os votos de que esta grande assembléia possa dar esperança e vida aos povos daquele continente, através de uma Igreja – e nós SDB nela – que se torne discípula enamorada e fiel do Cristo e missionária convicta e corajosa. Hoje, prefiro falar-vos de um tema que tenho muito a peito e sobre o qual venho refletindo desde o ano passado: a Eucaristia.

Estou plenamente consciente de que alguém dentre vós poderia pensar ser redundante, senão supérflua, uma nova carta sobre a Eucaristia. Não tereis esquecido, seguramente, a que padre Vecchi escreveu sobre o tema no Ano Jubilar de 2000 “para redescobrir o mistério eucarístico e o seu significado em nossa vida e em nossa pastoral”.¹ Confidencio-lhes, porém, que já há algum tempo sentia a urgência de retomar o argumento e de vos tornar presentes as minhas preocupações. Os motivos são realmente prementes.

1. “FAZER A EUCARISTIA” HOJE

Empenhados como estamos no “retorno a Dom Bosco”, na recuperação criativa de suas opções carismáticas geniais, de suas intuições pedagógicas acertadas, como eu gostaria que se vivesse na Congregação – sempre melhor, sempre mais – da Eucaristia, celebrada com regularidade e reconhecimento, contemplada na adoração pessoal e comunitária! Como anunciar melhor a morte do Senhor até que Ele venha, senão comendo desse pão e bebendo desse cálice, e sendo nós mesmos “pão partido” para os irmãos e para os jovens e “libação”, para que eles tenham vida em abundância? (cf. 1Cor 11,26). Como levar os nossos jovens a conhecerem com mais eficácia o Deus que nos amou por primeiro (cf. 1Jo 4,8-9.19) e sem limites (cf. Jo 13,1)?

1.1 A Eucaristia na caminhada recente da Igreja

Fonte e cume da vida e da missão da Igreja,² o dom da Eucaristia, “sempre religiosamente conservado como preciosíssimo tesouro”,³ acompanhou e estimulou a caminhada de renovação percorrida pela Igreja desde o Vaticano II até aos nossos dias. Dificilmente poderia ter sido de outra forma: “a celebração eucarística está no centro do processo

¹ JUAN E. VECCHI, “Este é o meu corpo, oferecido por vós”: ACG 371 (2000), p. 5.

² *Sacrosanctum Concilium*. Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia. 4 de dezembro de 1963, 10.

³ PAULO VI, *Mysterium fidei*. Carta Encíclica sobre a doutrina e o culto da Santíssima Eucaristia. 3 de setembro de 1965, 1.

de crescimento da Igreja”;⁴ na verdade, “a Igreja vive da Eucaristia. Esta verdade não exprime apenas uma experiência cotidiana de fé, mas encerra sinteticamente *o núcleo do mistério da Igreja*”.⁵

O Concílio ainda não tinha sido concluído e Paulo VI já publicara a carta encíclica *Mysterium Fidei* (3 de setembro de 1965) sobre a doutrina e o culto da Santíssima Eucaristia: “os Padres do Concílio” – escrevia o Papa – “tiveram, sobretudo, a peito exortar os féis a participarem ativamente, com fé íntegra e com a maior piedade, na celebração deste sacrossanto Mistério”.⁶

Foi, porém, no longo magistério de João Paulo II que se registrou “uma extraordinária concentração no sacramento da Eucaristia”.⁷ Nos primeiros anos de seu magistério ele escreveu a carta apostólica *Dominicae Cenaе* (24 de fevereiro de 1980), em que realçava “alguns aspectos do mistério eucarístico e da sua incidência na vida de quem é o seu ministro”.⁸ Mais tarde, “para sublinhar a presença viva e salvífica na Igreja e no mundo” João Paulo II quis que, por ocasião do grande Jubileu, se realizasse em Roma um *Congresso Eucarístico Internacional*; “o Dois mil – esperava – será um ano intensamente eucarístico”.⁹ Três anos depois, em 2003, na Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* (17 de abril de 2003) fez questão de recordar-nos que “o olhar da Igreja está continuamente dirigido ao seu Senhor, presente no Sacramento do Altar, no qual ela descobre a plena manifestação do seu imenso amor”.¹⁰

⁴ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 21.

⁵ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 1.

⁶ PAULO VI, *Mysterium fidei*. Carta Encíclica sobre a doutrina e o culto da Santíssima Eucaristia. 3 de setembro de 1965, 2.

⁷ GIOVANNI MARCHESI, “L’Eucaristia: ‘Sacramento della Carità’. L’Esortazione Apostolica postsinodale di Benedetto XVI”: *La Civiltà Cattolica* 3764 (2007) p. 171.

⁸ JOÃO PAULO II, *Dominicae Cenaе*. Carta Apostólica sobre o mistério e culto da Eucaristia. 24 de fevereiro de 1980, 2.

⁹ JOÃO PAULO II, *Tertio Millennio Adveniente*. Carta sobre a preparação do Jubileu do ano 2000. 10 de novembro de 1994, 55.

¹⁰ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 1.

No ano seguinte, com a Carta apostólica *Mane Nobiscum Domine* (7 de outubro de 2004), João Paulo II proclamou um ano inteiro no qual desejou a Igreja “particularmente empenhada em viver o mistério da Santa Eucaristia... na caminhada dos nossos questionamentos e das nossas inquietações, às vezes das nossas ardentes desilusões”.¹¹ O Congresso Eucarístico Internacional, realizado em Guadalajara (México) de 10 a 17 de outubro de 2004; a Assembléia Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre o tema: “A Eucaristia fonte e cume da vida e da missão da Igreja”, realizado no Vaticano de 2 a 23 de outubro de 2005; e a Jornada Mundial da Juventude, celebrada em Colônia, Alemanha, de 16 a 21 de agosto de 2005, para fazer da Eucaristia “o centro vital” ao redor do qual os jovens deviam recolher-se “para alimentar sua fé e seu entusiasmo”,¹² foram os eventos que marcaram esse Ano da Eucaristia, com o qual culminava uma caminhada específica “no sulco do Concílio e do Jubileu”.¹³

Duas dessas iniciativas, “desenvolvimento natural da direção pastoral” que João Paulo II quis imprimir à Igreja no início do Terceiro Milênio,¹⁴ foram assumidas de bom grado e levadas a termo por Bento XVI.

Durante a vigília de 20 de agosto de 2005, na esplanada de Marienfeld, o Papa voltava a conclamar os jovens à adoração do mistério, antes de convidá-los na celebração eucarística do dia seguinte a participar do mistério e identificar-se em Cristo: “pão e vinho – disse o Papa – tornam-se seu Corpo e Sangue. A esta altura, porém, a transformação não se deve deter, antes é aqui que deve começar plenamente. O Corpo e o

¹¹ JOÃO PAULO II, *Mane Nobiscum Domine*. Carta Apostólica para o ano da Eucaristia. 7 de outubro de 2004, 2.

¹² JOÃO PAULO II, *Mane Nobiscum Domine*. Carta Apostólica para o ano da Eucaristia. 7 de outubro de 2004, 4.

¹³ Cf. JOÃO PAULO II, *Mane Novibuscom Domine*. Carta Apostólica para o ano da Eucaristia. 7 de outubro de 2004, 6-10. Aos ensinamentos propostos por João Paulo II acrescentaram-se sugestões preciosas da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos: *Redemptionis Sacramentum* (25 de março de 2004): AAS 96 (2004) p. 549-601; *Anno dell'Eucaristia: suggerimenti e proposte* (15 de outubro de 2004): L'Osservatore Romano, 15 de outubro de 2004. Suplemento.

¹⁴ Cf. JOÃO PAULO II, *Mane Nobiscum Domine*. Carta Apostólica para o ano da Eucaristia. 7 de outubro de 2004, 4.

Sangue de Cristo nos são dados para que nós mesmos, por nossa vez, sejamos transformados. Nós mesmos devemos nos tornar o Corpo de Cristo, consangüíneos dele... A adoração [...] torna-se união. Deus não está mais apenas diante de nós, como o Totalmente Outro. Está dentro de nós, e nós estamos nele”.¹⁵

Bento XVI, que presidira pessoalmente os momentos relevantes da Assembléia sinodal, publicou depois a Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis* (22 de fevereiro de 2007), para “retomar a multiforme riqueza de reflexões e propostas [...], com a intenção de explicitar algumas linhas fundamentais de empenho tendentes a despertar na Igreja novo impulso e fervor eucarístico”.¹⁶ Além de aceitar e citar expressamente tantas intervenções valiosas dos Padres sinodais, o Papa quis “colocar esta Exortação na linha da sua [minha] primeira Carta Encíclica — a *Deus Caritas Est* —, na qual várias vezes falou [falei] do sacramento da Eucaristia pondo em evidência a sua relação com o amor cristão, tanto para com Deus como para com o próximo: ‘O Deus encarnado atrai-nos todos a si. Assim se compreende por que motivo o termo *ágape* se tenha tornado também um nome da Eucaristia; nesta, a *ágape* de Deus vem corporalmente a nós, para continuar a sua ação em nós e através de nós”’.¹⁷

A caminhada da Igreja, nestes últimos anos, particularmente a partir do ano Jubilar, “foi, sem dúvida, caracterizado em sentido fortemente eucarístico”.¹⁸ Não poderia ser de outro modo: “a Eucaristia é Cristo que se entrega a nós edificando-nos continuamente como seu corpo... A Eucaristia é, portanto, constitutiva do ser e do agir da Igreja”;¹⁹ se é verdade que “a Igreja vive do Cristo eucarístico, por Ele é nutrida, por Ele é iluminada”,²⁰ é igualmente verdade que “graças à Eucaristia

¹⁵ BENTO XVI, Homilia de Colônia, Esplanada de Marienfeld. Domingo, 21 de agosto de 2005.

¹⁶ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 5.

¹⁷ BENTO XVI, *Ibidem*.

¹⁸ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 4.

¹⁹ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 14-15.

²⁰ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 14-15.

a Igreja sempre renasce de novo!”.²¹ A Igreja não pode permanecer fiel às suas origens, nem pode crescer sem a celebração da Eucaristia: “quanto mais viva for a fé eucarística no Povo de Deus, tanto mais profunda será a sua participação na vida eclesial”. Mais, “toda grande reforma está, de algum modo, ligada à redescoberta da fé na presença eucarística do Senhor em meio ao seu povo”.²²

1.2 A Eucaristia na caminhada atual da Congregação

“Também para nós”, escrevia-nos há alguns anos padre Vecchi, “a renovação pessoal e comunitária, espiritual e apostólica [...] compreende a redescoberta convicta e alegre das riquezas que a Eucaristia nos oferece e das responsabilidades a que nos chama”.²³ Faço minhas as suas palavras e vo-las proponho de novo como tarefa inderrogável para assumir e realizar o programa espiritual e apostólico de Dom Bosco que, assim espero, nos garantirá “reencontrar a origem do nosso carisma, a finalidade da nossa missão e o futuro da nossa Congregação”.²⁴

Na verdade, eu vos confiava na carta de convocação do próximo Capítulo Geral que “amadureci há algum tempo a convicção de que hoje a Congregação precisa despertar o coração de cada irmão com a paixão do *‘Da mihi animas’*. Ela poderá ter então a inspiração, a motivação e a energia para responder às expectativas de Deus e às necessidades dos jovens”.²⁵ Nossos corações haverão de despertar somente se conseguirmos realmente sentir a paixão de Deus pelos seus, ou melhor, a senti-la com Ele. E não há caminho mais rápido e eficaz do que a celebração eucarística; pois “a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão... Não podemos abeirar-nos da mesa eucarística sem nos deixarmos arrastar pelo movimento da missão que,

²¹ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 14-15.

²² BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 6.

²³ JUAN E. VECCHI, “Este é o meu corpo oferecido por vós”: *ACG* 371 (2000), p. 4.

²⁴ PASCUAL CHÁVEZ, “‘Da mihi animas, cetera tolle’”. Identidade carismática e paixão apostólica. Partir de Dom Bosco para despertar o coração de cada Salesiano, *ACG* 394 (2006), p. 6.

²⁵ PASCUAL CHÁVEZ, *Ibidem*.

partindo do próprio Coração de Deus, visa atingir todos os homens; assim, a tensão missionária é parte constitutiva da forma eucarística da existência cristã”.²⁶

Sem vida eucarística não há, portanto, vida apostólica. Dom Bosco, “homem eucarístico”,²⁷ é, para nós, paradigma exemplar, a prova decisiva: “ele prometeu a Deus que até seu último suspiro seria pelos jovens. E foi verdadeiramente assim. A participação sacramental no sacrifício de Cristo leva a nos identificarmos em seus sentimentos apostólicos e em sua dedicação generosa pelas exigências do Reino”. Assim escrevia padre Vecchi, e acrescentava: “o elemento mais revelador, porém, de até que ponto o mistério eucarístico marca a vida de Dom Bosco [...] é a relação com a caridade pastoral que ele expressou no lema *Da mihi animas, cetera tolle*. Essas palavras [...] constituem o propósito e o caminho de Dom Bosco para configurar-se a Cristo, que oferece ao Pai a própria vida pela salvação dos homens”.²⁸ Como ele, o salesiano haure da Eucaristia “conforto e impulso para ser, também em nosso tempo, sinal do amor gratuito e fecundo que Deus tem pela humanidade”.²⁹ “Mantende, portanto, os olhos sempre fixos em Dom Bosco – encorajava-nos o saudoso João Paulo II –. Ele vivia inteiramente em Deus e recomendava a unidade das comunidades ao redor da Eucaristia”.³⁰

Se tornar-se missionários dos jovens, apaixonados pela salvação deles, leva-nos a viver eucaristicamente, o fato de sermos consagrados a Deus, apaixonados por Ele, obriga-nos a sermos homens da Eucaristia por “*coerência eucarística*, à qual a nossa existência é objetivamente chamada”.³¹ É fácil de entender: “*memória viva do modo de existir e de agir de Jesus* como Verbo encarnado diante do Pai e diante dos irmãos”,³² os consagrados vivem para fazer *memória sacramental*, eficaz,

²⁶ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 84.

²⁷ JUAN E. VECCHI, “Este é o meu corpo oferecido por vós”: ACG 371 (2000), p. 31.

²⁸ JUAN E. VECCHI, “Este é o meu corpo oferecido por vós”: ACG 371 (2000), p. 37.39.

²⁹ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 81.

³⁰ JOÃO PAULO II, *Mensagem para o início do Capítulo Geral XXV*. CG25, 144: ACG 378 (2002) p. 117.

³¹ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 83.

³² GIOVANNI PAOLO II, *Vita Consecrata*. Exortação pós-sinodal. 25 de março de 1996, 22.

portanto, do sacrifício de Cristo ou, melhor ainda, para ser memória do Cristo que se sacrifica e continua a entregar-se por nós e pelos outros através de nós. A eficácia sacramental da memória eucarística não se limita a recordar a entrega *pro vobis* de Jesus, mas tende também, e aqui se joga a sua eficácia real, à entrega da própria vida por parte daqueles que fazem memória dele. Como todos os batizados, mas de maneira mais apropriada e exigente, os religiosos, “participando do sacrifício eucarístico, fonte e ápice da vida cristã, oferecem a Deus a Vítima divina e a si mesmo com ela”,³³ e é através dessa oferta de si que se tornam memória *viva* de Cristo: a entrega de sua vida repete, e por isso mesmo, “recorda” o sacrifício de Cristo. Os consagrados vivem eucaristicamente não tanto se celebram freqüentemente a Eucaristia, mas porque gastam a vida pelos outros.

Nós salesianos, enquanto consagrados que escolheram Cristo como único sentido da própria existência, não podemos deixar de desejar instaurar com Ele uma mais plena comunhão existencial, que se atualiza no dom da própria vida. A Eucaristia, celebrada *no sacramento* quando recebemos o dom do Corpo entregue de Jesus e, sobretudo, celebrada *com a vida* sempre que nos entregamos de corpo e alma aos outros, “é viático cotidiano e fonte da espiritualidade do indivíduo e do Instituto. Nela, todo consagrado é chamado a viver o mistério pascal de Cristo, unindo-se com Ele na oferta da própria vida ao Pai através do Espírito”.³⁴

Caros irmãos, não consigo pensar em nós como salesianos consagrados se não conseguirmos encontrar “na celebração eucarística e na adoração, a força para o seguimento radical de Cristo obediente, pobre e casto”.³⁵ Como poderíamos responder à nossa vocação pessoal e comunitária, se não vivermos *da e pela* Eucaristia?

³³ Concílio Ecumênico Vaticano II, *Lumen Gentium*. Constituição dogmática sobre a Igreja. 21 de novembro de 1964, 11.

³⁴ JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 25 de março de 1996, 95.

³⁵ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 81.

1.3 A Eucaristia na vida dos irmãos

Tenho a impressão, vo-lo confesso um tanto preocupado, que nem todos dentre nós conseguimos fazer a caminhada que a Igreja e a Congregação esperavam de nós. Do estudo dos relatórios das visitas extraordinárias às Inspetorias, como também em minhas visitas de animação, cheguei a compreender que há na Congregação, certo *déficit de vida eucarística*, situação anômala, embora não nova; o padre Vecchi, de fato, já a identificara e descrevera com exatidão;³⁶ por exemplo, olhando tão somente para a qualidade de nossas celebrações comunitárias, ele acenava “à confusão, às exaltações da espontaneidade, à pressa, à subestima da gestualidade e da linguagem simbólica, à ‘secularização’ do domingo”.³⁷

Sendo correta a minha percepção, haveria motivo fundado de preocupação. Certamente este estado não é exclusivo nosso; atinge toda a comunidade cristã; manifestava-o com “profunda dor”, João Paulo II que escreveu a Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* justamente para “contribuir eficazmente para dissipar as sombras de doutrinas e práticas não aceitáveis, para que a Eucaristia continue a resplandecer em todo o fulgor do seu mistério”.³⁸ Em nosso caso, porém, uma malograda ou insuficiente vida eucarística atingiria em cheio um elemento basilar do carisma e da pedagogia salesiana; chamados como somos “todos e em qualquer ocasião, a ser educadores da fé [...] caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado” (Const. 34).

E bem sabemos que para Dom Bosco “o fascínio e o desejo da Eucaristia são [...] o lugar onde é possível descobrir o enraizamento da

³⁶ Cf. JUAN E. VECCHI, “Este é o meu corpo, oferecido por vós”: ACG 371 (2000) p. 6-14. O Capítulo Geral 25 também lamentava “o enfraquecimento da fé, que se manifesta na fragilidade da vida de oração, da fidelidade à celebração eucarística cotidiana...” (CG25, 54: ACG 378 (2000), p. 57).

³⁷ Cf. LUC VAN LOOY, “A celebração eucarística da nossa comunidade. Para a revisão da qualidade”: ACG 371 (2000) 53.

³⁸ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 10.

fé e da caridade, o gosto pelas coisas celestes e, conseqüentemente, o grau de perfeição cristã”. Jesus, sobretudo Jesus eucarístico, “domina a vida espiritual de Dom Bosco e do ambiente que tem nele o centro [...]. É este o Jesus com quem o próprio Dom Bosco conversa na visita cotidiana, feita à tarde na igreja, o Jesus diante do qual coloca seus jovens em oração enquanto vai à cidade mendigar por eles. Tratando com Ele nos últimos anos da velhice, nos quais já não consegue controlar-se plenamente, Dom Bosco trai o próprio afeto e suas Missas são banhadas de lágrimas”.³⁹

Como educador, Dom Bosco elevou a “princípio de pedagogia”⁴⁰ aquela que era sua convicção e experiência pessoal: “a confissão freqüente, a comunhão freqüente, a missa cotidiana são as colunas que devem reger o edifício educativo, do qual se quer manter distante a ameaça e o chicote”. Com percepção educativa, acrescentava: “jamais obrigar os juvenzinhos a freqüentar os santos Sacramentos, mas simplesmente encorajá-los e oferecer-lhes a oportunidade de se servirem deles”.⁴¹ Estes princípios de pedagogia eucarística foram aplicados “literalmente” em Valdocco, e “como orientação geral” envolveram todo o sistema educativo.⁴²

O déficit de vida eucarística que, segundo meu modo de ver, pode esconder-se e crescer por trás de uma vida comunitária regular e de uma práxis apostólica às vezes frenética, manifesta-se basicamente, em primeiro lugar, com a incapacidade de fazer da celebração da Eucaristia “o ato central cotidiano de toda a comunidade salesiana, vivido como festa” (Const. 88). E, em segundo lugar, a ausência daquela “surpresa pelo mistério de Deus”,⁴³ que nasce na contemplação assídua do seu amor sem limites revelado no Cristo eucarístico, cuja presença “em nossas

³⁹ PIETRO STELLA, *Don Bosco nella Storia della Religiosità Cattolica*. Vol. II: Mentalità religiosa e Spiritualità. Roma: LAS 1981², p. 105. 107.

⁴⁰ PIETRO BRAIDO, *L'esperienza pedagogica di Don Bosco*. Roma: LAS 1988, p. 125.

⁴¹ PIETRO BRAIDO (ed.), *Don Bosco educatore*. Scritti e testimonianze. Roma: LAS 1997³, p. 262.

⁴² PIETRO BRAIDO, *Prevenire non reprimere*. Il sistema educativo di don Bosco. Roma: LAS 1999, p. 259.

⁴³ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 41.

casas é para nós, filhos de Dom Bosco, motivo de freqüentes encontros” (Const. 88). O mistério eucarístico, porém, “*não permite reduções nem instrumentalizações*; deve ser vivido em sua integridade, tanto no evento celebrativo, quanto no colóquio íntimo com Jesus logo que recebido na comunhão, como também no momento orante da adoração eucarística fora da Missa. A Igreja, então, é edificada solidamente”.⁴⁴

Determinar os sintomas do mal-estar ainda não é diagnosticar a sua verdadeira causa. Estou pessoalmente convencido de que as falhas que surgem em nossa práxis eucarística são inerentes, em certo sentido, à mesma essência do sacramento eucarístico, mas crescem na intimidade do nosso coração, e ali permanecem. “A possibilidade que a Igreja tem de ‘fazer’ a Eucaristia está radicada totalmente na doação que Jesus lhe fez de si mesmo [...]. Deste modo, também nós confessamos, em cada celebração, o primado do dom de Cristo [...]. Ele é, por toda a eternidade, Aquele que nos ama primeiro”.⁴⁵ Esta “precedência, não só cronológica, mas também ontológica”, do amor de Deus nos embarça. A Eucaristia é mistério porque nela nos é revelado tanto amor (cf. Jo 15,13), um amor tão divino que, ultrapassando as nossas capacidades, nos consterna e nos deixa aturdidos. Embora nem sempre estejamos conscientes disso, temos normalmente dificuldade para receber o dom da Eucaristia, o amor de Deus que se tornou manifesto na entrega do corpo de Cristo (cf. Jo 3,16) que excede a nossa capacidade e desafia a nossa liberdade; Deus é sempre maior do que o nosso coração e chega lá onde não podem chegar os nossos desejos melhores.

Precisamente por entenderem como não possível, não racional, desmesurada, essa vontade de entregar-se de Deus, alguns acumulam desculpas para não recebê-lo na celebração sacramental e evitam contemplá-lo no silêncio que adora. Um amor tão extremo assusta-nos, revela a pobreza radical do nosso ser; e a necessidade profunda de amar não nos deixa tempo, nem energias, para nos deixarmos amar. Preferi-

⁴⁴ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucaristia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 6.

⁴⁵ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 14.

mos, então, ficar azafamados, refugiar-nos no fazer tanto pelos outros e dar-lhes tanto de nós,⁴⁶ privando-nos da surpresa de sermos tão amados por Deus. Perceber isso obrigaria a nos sentirmos, e nos quisermos, em débito para sempre com Deus, de cujo amor adorado na contemplação e recebido na comunhão eucarística, jamais estaremos livres.

2. RECORDANDO A EXPERIÊNCIA DOS DISCÍPULOS

Não nos admiremos. Esta incapacidade não é nova; antes, é conatural a quem segue Jesus de perto. Quem a sente – não quem a consente! – confirma-se como verdadeiro discípulo, pois a adverte só quem recebe Cristo, em corpo e sangue, como dom inesperado, gratuito e incompreensível. Quem nos disse que aceitar a Cristo, pão da vida, é coisa pacífica, que podemos dar por certa, que não exige preparação, que não leva a conseqüências? Ninguém em absoluto! Não é esse o testemunho do Novo Testamento.

2.1 A primeira defecção dos discípulos (Jo 6,66-71)⁴⁷

O quarto evangelho no-lo recorda. Quando Jesus identificou-se, na sinagoga de Cafarnaum, como pão do céu e ofereceu a sua carne como verdadeiro alimento e o seu sangue como verdadeira bebida (cf. Jo 6,55.59), “muitos discípulos”, pela primeira vez, manifestaram publicamente a própria incapacidade de “digerir estas palavras” (Jo 6,60).

Não nos esqueçamos que no evangelho de João os discípulos começaram a seguir um Jesus que passava, advertidos pelo Batista e curiosos sobre o lugar de sua morada (Jo 1,35-38); não foram chamados pessoalmente por Jesus (cf. Mc 1,16-20), eles é que desejaram estar com Ele (Jo 1,39). Só começaram a crer nele quando, tendo faltado

⁴⁶ “A contribuição essencial que a Igreja espera da vida consagrada é muito mais em ordem ao ser do que ao fazer” (BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal, 22 de fevereiro de 2007, 81)

⁴⁷ Inspirei-me para estas reflexões em JUAN J. BARTOLOMÉ, *Cuarto evangelio. Cartas de Juan*. Introducción y comentario. Madri: CCS 2002, p. 226-227.

vinho durante um casamento em Caná da Galiléia, Jesus interveio para providenciá-lo com abundância para os convidados (Jo 2,1-11). Aquela fê, contudo, nascida num banquete, fenece quando foi anunciada outra nova e estupenda refeição, na qual Jesus não seria mais dono de casa ou comensal, mas alimento e bebida à mesa. Jesus revela-se não tanto como alguém que dá de comer, mas como alguém que se entrega como alimento (Jo 6,55-56).

Jesus faz esta surpreendente promessa depois de ter saciado a fome de uma multidão imensa, “aproximadamente cinco mil homens” (Jo 6,10), apresentando-se no dia seguinte como “o pão da vida” (Jo 6,35), justamente porque, se comido, fará viver para sempre (Jo 6,58). Acrescenta-se à incredulidade do povo o escândalo dos discípulos e a deserção de muitos.⁴⁸ Pela primeira vez, não última, infelizmente, Jesus, pão do céu, provocou dissenso entre os seus e o abandono de muitos: a fidelidade dos seguidores foi posta à prova quando Jesus lhes anunciou a entrega do seu corpo como verdadeiro alimento e do seu sangue como verdadeira bebida. Os discípulos, que viram Jesus multiplicar o pão (Jo 6,9.13) e caminhar sobre o mar (Jo 6,19), não podiam entender que a vida eterna fosse alcançada alimentando-se da sua carne. Então, enquanto Jesus anuncia a entrega de si mesmo, os discípulos murmuram (Jo 6,19) e a maioria volta atrás (Jo 6,66).

Casual? Não, em absoluto! Este discurso (Jo 6,60a), a oferta de si, foi – e continua a ser – verdadeiro obstáculo, pedra de escândalo para os mais íntimos. Será sempre mais fácil ao discípulo seguir a Jesus do que se alimentar dele; será mais digerível acompanhá-lo do que tê-lo como alimento. Não bastou ao discípulo de então, e jamais bastará seguir o Mestre; ele deverá alimentar-se da sua palavra e do seu corpo. Que Jesus ofereça o seu corpo como verdadeiro alimento é árduo, inadmissível (Jo 6,51-58), a ponto de pôr à prova a nossa capacidade de escuta.

⁴⁸ A falta de compreensão do povo (Jo 6,41-45) e dos discípulos (Jo 6,60) torna-se protesto e escândalo. E é compreensível: Jesus repete por bem três vezes que se o deve *mastigar* (Jo 6,54.56.58) e *beber o seu sangue* (Jo 6,53.54.55), afirmação, esta última, particularmente abominável para os judeus; o sangue é vida da qual só Deus pode dispor (cf. Gn 9,4; Lv 3,17; 17,10-16; Dt 12,16.23-25).

O evangelista afirma que, desde o início, Jesus conhecia a incapacidade à fé de *muitos de seus discípulos* (Jo 6,60.66). A desilusão pessoal do discípulo, consumada por muitos, primeiramente no abandono e depois na traição, é explicada teologicamente por Jesus. O enigma da infidelidade do discípulo recebe assim uma resposta paradoxal: não crê quem o quer, mas aquele a quem é concedido crer; a fé e a fidelidade são decorrências da graça de Deus (Jo 6,64-65). Mais escandaloso ainda: não basta a simples permanência com Jesus, a convivência com ele; na verdade, o evangelista recorda-nos que, entre os que ficaram com Jesus, estava também o traidor. E Jesus o sabia (Jo 6,64; cf. 13,27): aquele que não lhe é entregue pelo Pai (Jo 6,65), vai entregá-lo (Jo 6,70-71). A eleição pessoal da parte de Jesus ainda não constitui uma salvaguarda contra a defecção.

Entretanto, onde se consumou o abandono, lá pode solidificar-se a fidelidade. Os discípulos serão incapazes de compreender e permanecer fiéis, continuando apegados às próprias evidências, às aparências superficiais; haverão de crer, porém, aqueles aos quais “foi concedido pelo Pai” (Jo 6,65): aqueles que não forem levados a ele por Deus não poderão sentir-se atraídos por Jesus nem ser seus comensais. Acolher Cristo como pão entregue é dom do Pai; e somente o crente que souber ser dom de Deus a Cristo poderá comer do corpo de Cristo e beber do seu sangue sem pôr em risco a própria vida.

A graça da fidelidade foi concedida a alguns poucos, aos doze⁴⁹ que permanecem. Seu porta-voz, Simão Pedro, reconhece que não sabem para onde ir; ficam porque – eis o motivo autêntico da fé – só Jesus tem palavras de vida, só Ele promete vida sem fim (Jo 6,68). “*Nós cremos e reconhecemos*” (Jo 6,69), diz, em nome de todos; porque conhecer Jesus é simultâneo ao crer nele: ele torna-se conhecido ao se crer nele, ao se confiar nele; e, só quem confia, permanece fiel. A fidelidade não floresce na boa vontade pessoal, nem nos melhores desejos; nasce da vontade de Deus, que nos amou sempre, por primeiro. A fidelidade torna-se possível apenas quando recebida como graça.

⁴⁹ É a primeira vez que o evangelista indica os Doze (Jo 6,67.70.71;20,24), dos quais não narrou a eleição nem recordará os nomes (cf. Mc 3,13-19; Mt 10,1-4; Lc 6,12-16).

2.2. O abandono consumado pelos Doze (Mc 14,17-31)⁵⁰

Fidelidade prometida ainda não é fidelidade comprovada. Os Doze, em Cafarnaum, optaram por ficar com Jesus; mas, embora advertidos durante a última ceia, no Getsêmani “abandonando-o, todos os discípulos fugiram” (Mc 14,50). Tinham-se compromissado em permanecer com quem se lhes oferecera como pão de vida; mas, quando Jesus tornou realidade a sua promessa (Mc 14,22-25), teve que preannunciar a traição de um deles (Mc 14,17-21), a negação de outro (Mc 14,29-30) e o escândalo e fuga de todos os demais (Mc 14,26-27).

É realmente trágico, e nisto os quatro evangelhos são concordes, que a infidelidade dos discípulos, o seu anúncio (Mc 14,17-21; Mt 26,20-25; Lc 22,14.21-23; Jo 13,21-30) e a sua realização (Mc 14,26-42; Mt 26,30-46; Lc 22,33-34.40-46; Jo 13,37-38), tenham como contexto um ágape com Jesus, a última ceia (Mc 14,22-25; Mt 26,26-29; Lc 22,15-20), em que Jesus colocou em ação a sua promessa de entregar-se como pão e vinho (Mc 14,22.24). O anúncio da traição nesse contexto, além de unir morte de Jesus e Eucaristia, dom da vida e do pão de vida, faz com que a entrega de si na cruz seja o último – e o mais difícil – dos escândalos que os discípulos deverão enfrentar. Durante a última ceia, a primeira Eucaristia, a treva ainda estava no coração dos discípulos: só a hora da cruz dissipará a noite (Jo 13,1.27).

2.2.1 Seguir Jesus não nos garante que não iremos traí-lo

Marcos, o primeiro cronista da paixão e morte de Jesus, descreve a traição de Judas em três cenas escandidas ao longo da narração do último dia de Jesus, antes de sua morte (Mc 14,1-72). Com neutralidade surpreendente, o narrador mostra a vontade decidida de Judas de entregar Jesus às autoridades e o empenho resolutivo de Jesus de entregar-se a si mesmo. O plano é concebido por “Judas Iscariotes, um dos Doze”, que se oferece aos sumos sacerdotes “para lhes entregar Jesus... e procu-

⁵⁰ Cf. JUAN J. BARTOLOMÉ, *Jesús de Nazaret, formador de discípulos*. Motivo, meta y metodología de su pedagogía en el evangelio de Marcos. Madrid: CCS 2007, p. 219-263.

rava uma oportunidade para entregá-lo” (Mc 14,10). Jesus, “enquanto estavam à mesa comendo” (Mc 14,18), antes ainda de instituir a Eucaristia (Mc 14,22-25), revela a próxima traição e o traidor. Mais tarde, no Getsêmani, em plena noite, Judas apresentar-se-á “acompanhado de uma multidão com espadas e paus” e paradoxalmente trairá Jesus com um beijo, como se fosse seu amigo (Mc 14,43-49).

O compromisso assumido de trair Jesus não faz com que Judas renuncie a tomar lugar à mesa com Jesus; nem o fato de ser comensal com ele (Mc 14,18) e ter molhado a mão no único prato (Mt 14,20) faz com que desista de seu propósito (Mc 14,45-46). Admira, por isso, que enquanto Judas se prepara para entregar Jesus, Jesus entrega-se a si mesmo aos seus no pão partido e no vinho derramado. Se a presença à primeira celebração da ceia eucarística não salvou Judas da perfídia de trair o seu Mestre, a presença do traidor não impediu a Jesus de entregar-se por todos. Isso quer dizer que, hoje como ontem, pode-se participar da Eucaristia e, ao mesmo tempo, alimentar no coração deslealdade e má fé. Também Judas deixara tudo, um dia, para ficar com Jesus (cf. Mc 3,13); mas, depois, acabou por deixá-lo, por dinheiro, nas mãos dos inimigos (Mc 14,11).

Entretanto, pior ainda que a traição de um, talvez seja a insegurança de todos: os outros discípulos, superada a surpresa inicial, ficam tão incertos em relação à própria fidelidade que, um após outro, perguntam a Jesus se não fosse ele o traidor anunciado: “Acaso, serei eu?” (Mc 14,19). Na última ceia todos recebem o pão que é o seu corpo e o vinho que é o sangue da nova aliança (Mc 14,22-23); um deles, porém, continua a pensar em trair Jesus e os outros não estão seguros de permanecer-lhe fiéis.

A passagem do evangelho de Marcos é realmente perturbadora, não só porque descreve o que aconteceu entre Jesus e seus amigos, mas, sobretudo porque continua atual ainda hoje. Ter sido eleito pessoalmente como companheiro de Jesus (Mc 3,13), ser comensal à mesa onde Jesus serve um pão que é o seu corpo, não é garantia de fidelidade. Os Doze, aqueles que ficaram com Jesus porque tinha palavras de vida (Jo 6,68), caíram todos naquela noite da última ceia. Perguntemos-nos: como será possível que estar com ele não seja suficiente para permanecer com ele? Como será possível que comer com ele não baste para permanecer fiel?

2.2.2 Prometer muito a Jesus não nos livra de renegá-lo

Não basta nem mesmo a prometida expressão de amor entusiasmado, autêntico sim, mas imaturo. Na verdade, logo depois de ter acabado de comer, já instituída a Eucaristia, no caminho para o monte das Oliveiras, Jesus anunciou que Pedro o renegaria por bem três vezes (Mc 14,26-31); Pedro, porém, negava-o com insistência, e “o mesmo diziam também todos os outros” (Mc 14,31). Por um lado Jesus quis preveni-los, mas por outro eles se obstinam em declarar a própria disponibilidade, até mesmo a morrer com o Mestre. O mais dramático é que aquele que mais prometeu, mais renegará.

Pedro, que aqui não fala como porta-voz dos Doze, confirma o seu apego pessoal a Jesus: “mesmo que todos..., eu não” (Mc 14,29). Confiante em si, crê que pode prometer fidelidade, transformando sua segurança em temeridade; ama tanto o seu Senhor, que não consegue ouvir e acolher suas predições: “Ainda que eu tenha que morrer contigo, não te negarei” (Mc 14,31). Ele não se opõe à morte anunciada de Jesus (Mc 8,32), antes, diz-se disposto a morrer ao seu lado. Dificilmente se poderia pensar num maior amor (cf. Jo 15,13) e fidelidade; mas, na verdade coloca-se em evidência a distância que os separa. Jesus sabe que será renegado por Pedro, reiteradas vezes; Pedro, reiteradamente, recusa-se a aceitar essa advertência. O discípulo que promete fidelidade deveria lembrar-se de Pedro: a fidelidade é fruto não das promessas, mas da graça, porque é a prova do amor até ao extremo.

Marcos, com habilidade magistral, coteja as negações de Pedro no pátio com a confissão de Jesus diante do sinédrio; paralelamente a Jesus, que põe em risco a própria vida, Pedro nega tudo a fim de salvá-la (Mc 14,50-52). O único discípulo que ainda seguia Jesus não consegue enfrentar as perguntas de alguns servos. Pedro, o único que se negou a abandonar Jesus, acabará por negar que fora seu seguidor. Pedro personifica dessa forma os discípulos que renegam o próprio Senhor desde que não se reneguem a si mesmos (cf. Mc 8,34): atitude tudo mais que eucarística!

2.2.3 A aliança, traída tão logo instituída, deve, contudo, ser recordada

O corpo entregue e o sangue derramado de Jesus selam a aliança e anunciam o Reino de Deus (Mc 14,24-25). A aliança instaurada na ceia não se circunscreve àqueles que a sancionaram pouco antes. O sacrifício de Jesus é para muitos (Mc 14,24; Mt 26,28). Os Doze foram os primeiros, mas não serão os únicos.

Ao narrar a instituição da Eucaristia, a tradição evangélica não quis dissimular, para nossa advertência, que todos os que comeram e beberam à mesa com Jesus na última ceia abandonaram-no logo depois (Mc 14,27.50). O fato de terem sido dignos de receber por primeiro o corpo e o sangue do seu Senhor não fez deles mais fiéis.

O caminho de Jesus para o calvário começa, não quando os inimigos o capturam, mas quando os discípulos o abandonam. A proximidade da cruz revelou a fragilidade dos discípulos e a pobreza de suas motivações no seguimento de Jesus. Não é possível a alguém seguir a Jesus e dar a vida por ele, se Jesus não entregou a sua por primeiro. Os Doze, que comeram com Jesus, quando se lhes entregou no pão e no vinho, não sabiam disso, mas poderão recordar, depois de Jesus ter morrido e ressuscitado, que entregar a vida por Ele é a tarefa de quem o recebeu na mesa eucarística.

Esta é a “memória” a ser feita (1Cor 11,24), a recordação de Jesus a reavivar continuamente até que Ele volte (1Cor 11,26). E fazer memória não é questão de livre escolha; é um mandato explícito de Jesus, transmitido àqueles que comiam com ele, antes de entregar-se. Embora Jesus soubesse que seus discípulos não seriam fiéis, não obstante vinculou-os a fazerem memória dele e do seu gesto. Este comportamento de Jesus é no mínimo curioso! Não espera que os discípulos permaneçam fiéis para ordenar-lhes que façam memória dele. Entretanto, também isso é graça: para fazer a Eucaristia não é preciso ser perfeito, basta sentir-se amado por Jesus até ao extremo.

2.3 O GESTO DA HORA DE JESUS: AMAR AO EXTREMO (Jo 13,1-20)⁵¹

O quarto evangelho oferece-nos novamente a resposta. É bem conhecido o fato, singular e ainda não bem explicado que João, na

⁵¹ Cf. JUAN J. BARTOLOMÉ, *Cuarto evangelio. Cartas de Juan*. Introducción y comentario. Madri: CCS, 2002, 283-289.

narração da paixão de Jesus, não nos tenha transmitido as palavras da instituição da ceia; ele preferiu centrar-se no cumprimento da hora de Jesus e do seu amor extremo (Jo 13,1) “dando ênfase à relação do indivíduo crente com Jesus Cristo”,⁵² relação que é exemplificada no gesto feito pelo Mestre de lavar os pés de seus discípulos “durante a ceia” (Jo 13,2). O evangelista revela assim “o sentido da instituição da santa Eucaristia [...]. Jesus se abaixa para lavar os pés de seus discípulos como sinal do seu amor que chega ao extremo. Esse gesto profético antecipa o despojamento de si até à morte na cruz”.⁵³

O gesto de Jesus, inesperado e surpreendente,⁵⁴ só pode ser explicado por ele (Jo 13,6-20); e ele o faz no diálogo com Pedro, antes ainda de efetuar o lava-pés (Jo 13,6-11) e depois, como mestre, sentado novamente à mesa, instruindo todos os discípulos (Jo 13,12-20). Segundo Jesus, o gesto simboliza o dom total de si, o amor extremo aos seus,⁵⁵ tendo chegado a hora da passagem deste mundo ao Pai (Jo 13,1). O amor aos seus arremata sua vida, uma vez que a entrega; a vida entregue prova o seu amor sem limites. O lava-pés não é outra coisa que a figura e o sinal desse amor último (Jo 13,5). E, na verdade, a ação de Jesus, antes ainda de ser descrita (Jo 13,4-5), foi definida como um ato concreto de amor (Jo 13,1), de fidelidade extrema (cf. Jo 10,17-18).

Com a humilde ação de serviço prestado aos seus, Jesus estabelece a comunidade dos discípulos:⁵⁶ quem quiser ter parte com ele deverá deixar-se servir como senhor pelo seu Senhor (Jo 13,9.14). A “comu-

⁵² XAVIER LÉON-DUFOUR, *Condividere il pane eucaristico secondo il Nuovo Testamento*. Turim, Elledici 2005, p. 234.

⁵³ BENTO XVI, *Mensagem da XI Assembléia Geral ordinária do Sínodo dos Bispos*. “Eucaristia: Pão vivo para a paz do mundo”, 22 de outubro de 2005, 18.

⁵⁴ Lavar os pés era trabalho de escravos (1Sm 25,41), tão desprezível que não se podia exigí-lo de um escravo judeu (Lv 25,39); podia, isso sim, ser sinal de piedade pelo pai ou devoção pelo mestre (Bill I 707; II 557). Lavar os pés dos comensais era um gesto tão inusitado quanto o de Jesus colocar-se a servir durante a ceia (Jo 13,2.5).

⁵⁵ A fórmula ‘amar até o fim’ pode ser entendida em sentido *temporal*, até ao último momento da vida, ou *qualitativamente*, até ao extremo, até a perfeição. Em todo caso, o fim é o cume da sua vida e do seu amor; amar é, em retrospectiva, sinônimo do agir histórico de Jesus e a explicação da sua morte (Jo 13,34; 15,9; 17 23; 19,28.30).

⁵⁶ XAVIER LÉON-DUFOUR, *Lectura del evangelio de Juan*. Vol. III: Juan 13-17. Salamanca: Sígueme, 1995, 50.

nhão com Cristo”, que se realiza na bênção do cálice e no partir o pão (1Cor 10,16), é apresentada agora como “ter parte” com ele (Jo 13,8); o preço a pagar é, justamente, deixar-se servir pelo próprio Mestre e Senhor. As objeções de Pedro são mais do que razoáveis (Jo 13,8), embora continue a não entender e a pensar de modo humano (Jo 13,7; cf. Jo 7,24; 8,15). Ele tenta recusar um gesto impróprio que humilha o seu Senhor (Jo 13,6) e contraria a imagem, os desejos, que alimenta por ele (cf. Mt 16,22). Mas, quem não se deixar servir até esse modo extremo – garante Jesus – corre o risco de não compartilhar a sua sorte (Jo 13,8). O discípulo chegará à herança do seu Senhor só se permitir ser servido por ele.

Que Jesus fale seriamente a Pedro torna-se evidente quando acrescenta: é possível ser lavado, mas não purificado (Jo 13,10; cf. 1Cor 11,26); pode-se comer com Jesus e levantar o calcanhar contra ele (Jo 13,18). A purificação não é automática, deve ser aceita, mesmo quando realizada com um humilhante lava-pés. Quem não se deixa purificar por Jesus servo, quem não o acolhe como ele é, como ele quer ser para nós (Jo 13,20), não merece permanecer com ele, e será excluído da comunidade dos crentes (Jo 13,27-30). O traidor continua impuro, porque incrédulo, e é incrédulo porque não aceita Jesus como dom (Jo 13,11; 6,64.70.71). Quem não se deixou servir por Jesus não permaneceu por muito tempo em sua comunidade; antes, continuou a comer das mãos de Jesus, mas o seu alimento foi satanás! (Jo 13,26-27a; cf. Lc 22,3). Só quem permite que Cristo se entregue no pão eucarístico, só quem se deixa servir pelo seu Senhor, será seu companheiro, não mais à mesa, mas por toda a vida. Não é fortuito que somente depois de Judas ter saído do cenáculo, Jesus se “sentisse na glória” (Jo 13,31) e ordenasse aos seus que se amassem como ele os tinha amado (Jo 13,34-35). Jesus deu o mandamento do amor àqueles que se deixaram amar ao extremo.

“Depois de lavar os pés dos discípulos e vestir o manto” (Jo 13,12a), Jesus senta-se, recobra sua autoridade e se põe a instruir os discípulos. O gesto feito por ele não deve ser conservado como excepcional; é modelo de conduta, norma de comportamento entre eles (Jo 13,12b-14). Jesus não quer que fique como uma bela reminiscência; exige que se

transforme em lei da existência cristã. O gesto é mais do que um sinal, é uma demonstração do novo modo de viver o discipulado de Jesus em comum: quem nela comanda, serve a todos (Jo 13,15; 1Jo 3,16).

Quem se reconhece como servo não pode sonhar em ser patrão; quem está consciente de ser enviado não pode evitar deixar-se enviar; para os enviados de Cristo o serviço recíproco não é de livre opção, mas norma obrigatória de comportamento (Jo 13,16). A prática do serviço fraterno constitui, além disso, a alegria do cristão, a sua bem-aventurança (Jo 13,17). É notável que a primeira bem-aventurança joanina (cf. Jo 20,19) esteja vinculada ao *fazer como* Jesus. O gesto extraordinário deve converter-se em prática habitual; porque não é exemplo a ser imitado, mas dom a ser acolhido. O *como* da ação de Jesus fundamenta o mandamento: a pessoa de Jesus, o seu gesto, é norma a seguir nas relações interpessoais em comunidade. Uma comunidade que nasceu de um ato de serviço de Jesus não pode manter-se em vida se não repetir nela esse serviço.⁵⁷

Sendo assim, o “fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19; 1Cor 11,24), a anamnese eucarística de execução obrigatória na Igreja, torna-se em João “fazei também vós como eu vos fiz”. O gesto “eucarístico” a ser repetido pelas comunidades cristãs será sempre a entrega da própria vida até o fim, ao extremo, recordado no partir do pão e no serviço aos irmãos. Por que, então – eu ousaria perguntar - o lava-pés não conseguiu ser memória eucarística do Senhor Jesus até que ele volte? O serviço aos irmãos é, também, um modo eficaz de fazer memória de Cristo. Viver servindo os irmãos deve ser a outra forma concreta de recordar Cristo eucarístico.

3. “FAZER-SE EUCARISTIA” HOJE

Partir de Cristo, programa espiritual para a Igreja do Terceiro Milênio,⁵⁸ deve ser o “centro de qualquer projeto pessoal e comunitário”,

⁵⁷ Cf. RUDOLF BULTMANN, *Das Evangelium nach Johannes*. Gottinga, 1968¹⁰. 365.

⁵⁸ Cf. JOÃO PAULO II, *Novo Milênio Ineunte*. Carta Apostólica no final do Grande Jubileu do Ano Dois mil. 6 de janeiro de 2001, 29.

recordava João Paulo II aos religiosos, e acrescentava: “encontrai-o e contemplai-o de modo especial na Eucaristia, celebrada e adorada todos os dias, como fonte e cume da existência e da ação apostólica”.⁵⁹ Não lhe faltavam razões. Além de “aderir sempre mais a Cristo”, partir dele “significa proclamar que a vida consagrada é [...] ‘*memória viva do modo de existir e de agir de Jesus*’”.⁶⁰

Pois bem, vo-lo repito, não há outra memória tão eficaz como a da eucaristia: só ela torna presente o Cristo rememorado. É verdade, “na celebração eucarística e na adoração” nós consagrados, encontramos “a força para o seguimento radical de Cristo”. Mas não só; o mistério da Eucaristia, “viático cotidiano e fonte de espiritualidade do indivíduo e do Instituto”,⁶¹ “arrasta-nos no ato oblativo de Jesus. Não é só de modo estático que recebemos o *Logos* encarnado, mas ficamos envolvidos na dinâmica da sua doação”.⁶² Fazer a eucaristia chama-nos a “viver o mistério pascal de Cristo, unindo-nos com Ele na oferta da nossa própria vida”; isto é, somos convidados a nos identificarmos com Ele, fazendo da própria vida entregue memória viva de Cristo. “Com efeito, participando do Sacrifício da Cruz, o cristão comunga com o amor de doação de Cristo e fica habilitado e compelido a viver essa mesma caridade em todas as suas atitudes e comportamentos de vida”.⁶³ Dom Bosco exprimia-o com aquelas palavras que nos são tão caras: “Eu *por vós* estudo, trabalho, santifico-me”. Em suma, “no próprio “culto”, na comunhão eucarística, está contido o ser amado e o amar por sua vez aos outros. Uma Eucaristia que não se traduza em amor praticado concretamente é em si mesma fragmentária.”⁶⁴

⁵⁹ JOÃO PAULO II, *Homilia* na V Jornada da Vida Religiosa. 2 de fevereiro de 2001, 4.

⁶⁰ CIVCSVA, *Partir de Cristo*. O compromisso renovado da Vida Consagrada no Terceiro Milênio. Instrução. 19 de maio de 2002, 21.22.

⁶¹ JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 25 de março de 1996, 95.

⁶² BENTO XVI, *Deus Caritas Est*. Carta Encíclica sobre o amor cristão. 25 de dezembro de 2005, 13.

⁶³ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 82.

⁶⁴ BENTO XVI, *Ibidem*.

“Fazer-se eucaristia’, que é fazer-se dom de amor pelos outros”⁶⁵ é, justamente, “a contribuição essencial que a Igreja espera”⁶⁶ de nós. Não nos será possível dar essa contribuição à Igreja se não vivermos fazendo a eucaristia e fazendo-nos eucaristia; a Eucaristia está, na verdade, “na origem de toda forma de santidade [...]. Quantos santos tornaram autêntica a própria vida graças à sua piedade eucarística!”⁶⁷ entre os quais, bem o sabemos, também Dom Bosco.

Para melhor vos animar a partir de Cristo Eucaristia no caminho para a nossa santidade, “a nossa tarefa essencial”,⁶⁸ “o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens” (Const. 25), permiti-me outra reflexão sobre a essência da vida consagrada e uma existência eucarística.

A vida consagrada encontra sua identidade quando espelha em suas obras a *memória viva do modo de existir e agir de Jesus*. Sendo peculiar à pessoa consagrada, viver estes valores evangélicos do mesmo modo como Jesus os viveu, é bom sublinhar que este Jesus, morto e ressuscitado, é por nós encontrado vivo e presente na Eucaristia; portanto, “a Eucaristia, pela sua própria natureza, está no centro da vida consagrada, pessoal e comunitária”.⁶⁹ Mais ainda, poderíamos dizer que a vida consagrada, se quiser permanecer coerente consigo mesma, deve ter uma forma de ser plenamente eucarística. Na verdade, os consagrados encontram na Eucaristia o próprio modelo e a perfeita realização das exigências fundamentais de suas vidas.

3.1 A vida consagrada, “vida eucarística”

“Neste quadro” (da espiritualidade eucarística e da vida cotidiana) – e cito uma proposição, a 39^a, do recente Sínodo sobre a Eucaristia – “resplende o testemunho profético das consagradas e dos consagrados,

⁶⁵ Card. JOSÉ SARAIVA MARTINS, “Eucaristia: ‘Sacramentum sanctitatis’”: *L’Osservatore Romano*. 9 de maio de 2007, 5.

⁶⁶ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 81.

⁶⁷ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 94.

⁶⁸ Cf. JOÃO PAULO II, “Discurso aos participantes do Capítulo Geral”. CG25, 170: *ACG* 378 (2002) p. 138.

⁶⁹ JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 25 de março de 1996, 95.

que, na celebração eucarística e na adoração, encontram a coragem para o seguimento radical de Cristo, obediente, casto e pobre. A vida consagrada tem aqui a fonte da contemplação, a luz para a ação apostólica e missionária, o sinal último do próprio trabalho com os pobres e marginalizados e a força da realidade do Reino”.

A menção sinodal à Eucaristia não alude primeiramente ao sacramento em si mesmo, nem se refere apenas à sua celebração litúrgica, mas ao fato de nela encontrarmos, vivo e presente, Jesus Cristo, precisamente em sua existência no Mistério Pascal. Neste sentido, compreende-se perfeitamente a afirmação de João Paulo II de que a Eucaristia de Cristo “não é um dom, embora precioso, entre tantos outros, *mas o dom por excelência, porque dom de si*”.⁷⁰

Seguindo a sugestão do Sínodo, convido-vos, pois, a contemplar os elementos fundamentais da vida consagrada em chave eucarística, através de uma imagem, ao mesmo tempo simples e sugestiva: o coração. A profissão dos conselhos evangélicos, como coração da vida consagrada, bate segundo o duplo movimento da fraternidade (*sístole*) e da missão (*diástole*), vividos ambos segundo os diversos carismas. Parece-me encontrar, na verdade, uma semelhança muito profunda e significativa entre as grandes dimensões da Eucaristia, como “coração da vida eclesial”,⁷¹ e este “coração” da vida consagrada que constitui a profissão dos conselhos evangélicos. Como afirma João Paulo II, “a Eucaristia é, ao mesmo tempo e inseparavelmente, o *memorial* do sacrifício no qual se perpetua o *sacrifício* da Cruz e o sagrado banquete da comunhão no Corpo e no Sangue do Senhor”.⁷²

3.1.1 A vida consagrada, “memorial” mediante a obediência

“*Memória viva do modo de existir e de agir de Jesus*”, a vida consagrada “é tradição viva da vida e da mensagem do Salvador”.⁷³

⁷⁰ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 11.

⁷¹ JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 25 de março de 1996, 95.

⁷² JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 95.

⁷³ JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 25 de março de 1996, 22.

Bem sabemos que a categoria “memorial” não indica a “repetição” do evento, nem se limita simplesmente a “recordá-lo”, mas *torna-o presente e atual*. Nossa mentalidade ocidental tem dificuldade em aceitar a atualização de um evento, mesmo quando se torna fundamental para compreender o sentido da festa nas culturas tradicionais.⁷⁴

Descrever o *memorial* como “atualização de um evento” pode prestar-se a certa compreensão “mítica”, como se a história da salvação não fosse composta por eventos únicos e irreproduzíveis, incluída a morte do Senhor (cf. Hb 7,27; 9,12; 10,10). Seria preferível falar mais de “acontecimento que se atualiza” do que de presença viva, real, do protagonista deste evento, Jesus Cristo morto e ressuscitado. A vida consagrada só poderá ser *memorial* de Jesus Cristo se continuar a tornar presente a mesma *forma* de vida em todos os tempos e lugares. Nisso está precisamente o núcleo da obediência consagrada, e que Dom Bosco exprimia com a sua renomada frase: “Eu sou sempre sacerdote...”.

Uma leitura atenta da Exortação apostólica *Vita Consecrata* descobre que o fulcro e o centro dos conselhos evangélicos estão na obediência: isso não faz senão refletir o testemunho da tradição bíblica. Temos a obediência no Antigo Testamento como expressão principal da fé: os grandes crentes são conseqüentemente grandes obedientes. Nos umbrais do Novo Testamento temos Maria, Aquela que acreditou e aceitou colaborar plenamente com Deus em seu projeto de salvação. Sobretudo a vida de Jesus, toda ela, é um caminho contínuo de perfeita obediência desde a encarnação (cf. Hb 10,5.7; Jo 6,38), a missão (cf. Mc 1,38; Lc 4,43; Jo 4,34), e, principalmente, a paixão (cf. Mc 14,36; Jo 12,27-28; Hb 5,7-9).⁷⁵

Ainda mais, segundo *Vita Consecrata*, tanto a virgindade quanto a pobreza são, de certa maneira, conseqüência da obediência: “Ele é o *obediente por excelência* [...] É nesta atitude de docilidade ao Pai que Cristo, embora aprovando e defendendo a dignidade e a santidade da

⁷⁴ Cf. MIRCEA ELIADE, *Lo Sagrado y lo Profano*, Madri, Paidós 1998, 53-85.

⁷⁵ Cf. JUAN J. BARTOLOMÉ, La obediencia de Cristo, filiación probada”: in *Vida Religiosa* 94 (2003) p. 38-45, demonstrou como a obediência ao Pai seja uma categoria evangélica apta a explicar todo o mistério pessoal de Cristo e a realização da sua obra.

vida matrimonial, assume a forma de vida virginal, e revela assim o valor sublime e a misteriosa fecundidade espiritual da virgindade. Sua plena adesão ao desígnio do Pai ainda se manifesta no desapego dos bens terrenos [...]. *A profundidade da sua pobreza* revela-se na perfeita oblação de tudo o que é seu ao Pai”.⁷⁶

O elemento memorial não se reduz simplesmente à celebração litúrgica na qual se repetem as palavras de Jesus: “Este é o meu corpo entregue em sacrifício por vós” e, portanto, não consiste em refazer sacramentalmente o evento que se deu uma vez por todas, mas em torná-lo presente na Eucaristia (“*fazer eucaristia*”) e em tornar-se memória viva do seu modo de ser e agir (“*fazer-se eucaristia*”). O prolongamento da entrega total de Cristo na vida de cada consagrado realiza-se através do voto de obediência. O voto de obediência é aquele que melhor expressa a total pertença a Deus, a total entrega a Deus a ponto de não ter outra coisa a fazer senão identificar-se com a vontade do Pai. A espiritualidade eucarística não é, então, apenas celebrar com decoro, com devoção a Eucaristia. Deve ser traduzida numa vida de obediência, ali onde deveras se faz o memorial de Cristo e nos tornamos sua memória viva.

3.1.2 A vida consagrada, “sacrifício” mediante a castidade

A segunda grande dimensão da Eucaristia é o *sacrifício*. Não é o caso de entrar aqui na discussão se a reforma pós-conciliar ofuscou, ou até mesmo marginalizou, o caráter sacrificial da celebração eucarística.⁷⁷ Os testemunhos bíblicos, quer na tradição sinótica quer na paulina, são concordes em atestar que

- Jesus estabeleceu um paralelo entre o pão partido e o próprio corpo (Mc 14,22; Mt 26,26; Lc 22,19; 1Cor 11,24);
- Jesus definiu uma comparação entre o vinho (que devia ser bebido durante a ceia pascal) e o seu sangue, acrescentando que

⁷⁶ JOÃO PAULO II, *Vita Consacrata*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 25 de março de 1996, 22

⁷⁷ Um programa que teria suas raízes na história teológica do protestantismo, segundo P. STUHL-MACHER, *Jesús de Nazaret – Cristo de la Fe*. Salamanca, Sigueme 1996, 90

mediante o seu sangue realiza-se a Nova Aliança (Mc 14,24; Mt 26,28; Lc 22,20; 1Cor 11,25);

- A presença da expressão *por*, nos cinco textos, dirige toda a atenção ao “por quem” foi entregue o corpo e derramado o sangue (Mc 14,24; Mt 26,28; Lc 22,20).⁷⁸

A história recente sobre o sentido sacrificial da Eucaristia – derivado, evidentemente, do Mistério Pascal – deixa-nos um ensinamento enriquecedor: não é o sofrimento, mas o amor, o centro da redenção como obra do Pai, através de Cristo, no Espírito: Jesus pode dar a sua vida, como expressão máxima do próprio amor, como seu dom maior! “Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13).

Costuma-se afirmar que a Eucaristia é “memorial” da morte e ressurreição do Senhor, mas isso não é exato em referência à *primeira* Eucaristia, a Última Ceia. Na realidade, não foi *anámnesis*, memória, mas *prolepsis*, antecipação: precedeu, dando seu pleno sentido ao que sucederia no Gólgota. “Jesus deu a este ato de oferta uma presença duradoura através da instituição da Eucaristia durante a Última Ceia. Antecipa a sua morte e ressurreição entregando-se já naquela hora aos seus discípulos, no pão e no vinho, a si próprio, ao seu corpo e sangue como novo maná.”⁷⁹

Sem a celebração da Última Ceia, não teríamos a prova mais forte e imediata do sentido que Jesus quis dar à própria morte. Dito em outras palavras: o “sacrifício incruento” (por amor) *precede* o “sacrifício cruento” (a morte de Jesus na cruz). Este aspecto fundamental da Eucaristia enquanto *sacrifício*, expressão suprema do amor de Jesus por nós, está em íntima relação com a *castidade consagrada*.

O ser humano é chamado a realizar-se no amor, e, na expressão plena da entrega, isso implica a doação total do corpo. A forma costumeira

⁷⁸ Cf. JOACHIM JEREMIAS, *Abba. El Mensaje Central del Nuevo Testamento*, Salamanca, Sigueme 1993⁴, 270.

⁷⁹ BENTO XVI, *Deus Caritas Est*. Carta Encíclica sobre o amor cristão. 25 de dezembro de 2005, 13.

dessa entrega é a “linguagem” sexual; nela, o corpo é protagonista, embora esteja sempre camuflado o perigo de que ela não implique na doação total da pessoa e, nesse caso, seria uma mentira, visto que por sua natureza é uma entrega exclusiva e excludente.⁸⁰ A entrega sexual não é, portanto, o único modo de entregar o corpo como expressão do amor; encontramos em Jesus a *entrega eucarística* como a mais profunda expressão do amor, pois aqui o corpo é sinal e instrumento da entrega da pessoa, o verdadeiro protagonista do amor e, além disso, não tem limites de extensão: é “para os muitos”. Jesus não vive seu amor e sua entrega total de si mesmo em “chave sexual”, ele os vive em *chave eucarística*.

Eis, para nós consagrados, o caminho especial com que vivemos, em plenitude, o nosso amor e a conseqüente entrega que isso implica: nós nos abtemos de entregar o corpo e os afetos a uma só pessoa, para nos darmos inteiramente a todos. Sem dúvida, também aqui se pode incorrer no perigo “simétrico” à entrega sexual: ali se podia entregar o corpo sem entregar a pessoa; aqui se pode dar a falsa entrega da pessoa sem a entrega total do próprio corpo, sem aquele “consumar-se e gastar-se” também fisicamente, que é a expressão autêntica e irrenunciável do amor vivido em chave eucarística.

Dessa forma, realiza-se, então, a dupla dimensão da castidade consagrada: a “sístole” da *vida em fraternidade* e a “diástole” da *entrega total* na realização da missão. “Na Eucaristia, a virgindade consagrada encontra inspiração e alimento para a sua doação total a Cristo”;⁸¹ a Eucaristia é, também fonte e cume da vida e missão da Igreja, pois “não podemos reter para nós o amor que celebramos no Sacramento. Ele exige, pela sua natureza, ser comunicado a todos”.⁸² Em ambas as direções, como expressão de uma *amor de ágape*, que não ignora a realização do *eros*, mas que o assume de modo a converter-se num

⁸⁰ Cf. BENTO XVI, *Deus Caritas Est*. Carta Encíclica sobre o amor cristão. 25 de dezembro de 2005, 6.

⁸¹ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 81.

⁸² BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 84.

amor perceptível, afetuoso, e não somente objeto de fé, porque é impossível de se ver.⁸³

3.1.3 A vida consagrada, “ágape” mediante a pobreza

Vejamos enfim a vida consagrada a partir da perspectiva da Eucaristia enquanto *ágape*. Do ponto de vista antropológico, é um dos temas bíblicos mais sugestivos: “comer em comum” é, para as culturas de todas as latitudes, uma das experiências de convivência e, ao mesmo tempo, de “fraternidade”, mais intensas e significativas: “comunidade de mesa é comunidade de vida”.⁸⁴

Um dos traços mais característicos do ministério de Jesus foi ter feito do comer em comum uma prática habitual, de modo especial com os pequenos, pobres, marginalizados e, principalmente, “publicanos e pecadores” (Lc 5,29-30; 15,2). Admitindo as pessoas religiosas e moralmente proscritas à comunidade da mesa, Jesus significava que Deus sente alegria em oferecer salvação aos pecadores e conceder-lhes o seu perdão.⁸⁵

Encontramos a *ágape* como expressão da proximidade salvífica de Deus não só no *fazer* de Jesus; ela aparece também em sua *pregação*, sobretudo nas parábolas como símbolo privilegiado do Reino (Mt 8,11; 22,1-14; Lc 12,35-37; 14,12-24; 15,23-32; 19,5-10). Há nelas um elemento fundamental, que dificilmente será encontrado em outras atitudes de Jesus, que é a absoluta gratuidade de Deus no convite à *ágape*. Ninguém é digno de participar dela; por isso, a melhor atitude é a da *criança* (cf. Mc 10,15) que recebe com alegria e gratidão aquilo que lhe é dado, porque *não o merece*; é a atitude do pobre, do indigente, do

⁸³ A primeira encíclica do Papa Bento XVI é particularmente rica neste aspecto. Recordo somente dois textos em relação ao *eros* e ao *ágape*: Quanto mais os dois encontrarem a justa unidade, embora em dimensões distintas, na única realidade do amor, tanto mais se realiza a verdadeira natureza do amor em geral. [...] Quando as duas dimensões se separam completamente uma da outra, surge uma caricatura ou, de qualquer modo, uma forma reductiva do amor (BENTO XVI, *Deus Caritas Est*. Carta Encíclica sobre o amor cristão. 25 de dezembro de 2005, 7-8).

⁸⁴ JOACHIM JEREMIAS, *Abba. El Mensaje Central del Nuevo Testamento*, Salamanca, Sígueme 1994, 259-260.

⁸⁵ Cf. JUAN J. BARTOLOMÉ, *La Alegria del Padre*. Estudio exegético de Lc 15. Estella: Verbo Divino, 2000.

abandonado, daquele que está pelas praças e pelas ruas porque não tem onde viver (cf. Lc 14,21; Mt 22,8-10). Aquele, porém, que se atém às rígidas normas da “justiça” ficará indignado, e nem mesmo vai querer entrar no banquete da festa para o retorno do irmão (cf. Lc 15,25-32), ou terá tantos compromissos, que recusará orgulhosamente um convite tão gratuito quanto intempestivo (cf. Lc 14,18-20).

A dimensão da *refeição* reflete-se na vida religiosa, em seu significado mais verdadeiro, na vida de *pobreza*, não como carência natural ou privação voluntária, mas como *partilha* do que se é e do que se tem, *como algo totalmente gratuito*; tanto é verdade que a primeira narração da instituição da Eucaristia (1Cor 11,17-34) tem como *Sitz im Leben* uma situação da comunidade em que se celebrava a Ceia do Senhor sem compartilhar os próprios bens com quem tinha necessidade deles; os Coríntios estavam distantes do ideal lucano de comunidade, em que “todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum [...]. Frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração” (At 2,44.46; cf. 4,32).

A pobreza da pessoa consagrada não exprime nenhum tipo de recusa aos bens materiais, nem crê que o despojamento total dos bens seja um ideal a alcançar, como pode sê-lo em alguns tipos de religiosidade oriental. O pobre, porque crente, aceita com simplicidade e sobriedade os dons de Deus, partilhando-os como expressão do seu amor, num duplo movimento: no interior da comunidade fraterna, repartindo todos os seus bens, e, para fora dela, no convite a participar do “banquete do Reino”, com uma predileção evangélica pelos mais pobres e abandonados, pelos marginalizados, pelos pecadores, por todos os humanamente insignificantes, que é a opção do Deus revelado. Não é o convite interessado aos amigos e parentes (cf. Lc 14,12-13; Mt 5,46-47), o que não teria nada de mal, mas que não se torna “sinal evangélico”, nem produz o escândalo salutar de reconhecer que isso “também fazem os pagãos” (Mt 5,47). A pobreza evangélica torna-se *liberdade* de convidar os distantes para o banquete do Reino, ardor missionário que só nasce no coração do pobre, que literalmente “nada tem a perder” e tudo a ganhar... por Cristo e pelo seu Reino.

3.2 O salesiano, homem da Eucaristia

Entre mistério da Eucaristia e vida consagrada há uma relação tão íntima que uma não se explica sem a outra. O consagrado deve ser homem da Eucaristia, se quiser ser e permanecer tal; a consagração religiosa tem, na verdade, “uma estrutura eucarística: é oblação total de si” e, por isso, está “estritamente associada ao sacrifício eucarístico”.⁸⁶

Afirmada a centralidade da Eucaristia para cada um de nós e para a Congregação, gostaria de acenar, embora brevemente, ao modo com que ela, “viático cotidiano e fonte de espiritualidade”,⁸⁷ modela “a forma eucarística da existência”, isto é, como ela favorece a conformação a Cristo, tornando-nos pessoas eucarísticas. Parto da dinâmica interna do próprio Sacramento, que leva da *celebração* de um rito à *conformação* com o mistério; da *adesão* efetiva, a mais intensa que se possa dar na entrega da própria vida, à *adoração* do Senhor crucificado e ressuscitado presente na Eucaristia; da *contemplação* do Cristo oferecido, à *missão* de transformar-se em pão partido para os outros.

3.2.1 Da celebração à conformação

Na Eucaristia, “o ato central cotidiano de toda a comunidade salesiana” (Const. 88), revela-se o designio de amor que orienta toda a história da salvação (cf. Ef 1,10; 3,8-11). Nela, “o *Deus Trinitas*, que é amor em si mesmo (1Jo 4,7-8), envolve-se plenamente com a nossa condição humana. No pão e no vinho [...], é toda a vida divina que nos alcança e se comunica a nós na forma do Sacramento. [...] Trata-se de um dom absolutamente gratuito, devido apenas às promessas de Deus cumpridas para além de toda e qualquer medida”.⁸⁸

Quem celebra a Eucaristia não só confessará o primado absoluto do dom de Cristo com admiração e reconhecimento, como também permitirá que o seu Senhor entre em sua vida, ou seja, “deixar-se pos-

⁸⁶ CIVCSVA, *Partir de Cristo*. Um empenho renovado da Vida Consagrada no Terceiro Milênio. Instrução (19 de maio de 2002) 26.

⁸⁷ JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 25 de março de 1996, 95.

⁸⁸ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 8.

suir pelo amor de Deus”.⁸⁹ Em Cristo eucaristia Deus não é possuído como idéia abstrata, nem como programa de vida, mas como “Alguém com quem cultivo uma relação pessoal forte e de amizade filial, adulta e responsável, uma relação de aliança e empenho incondicionado na missão de salvar a humanidade”.⁹⁰ É assim que acontece “em plenitude a intimidade com Cristo, a identificação com Ele, a total conformação a Ele à qual os consagrados são chamados por vocação”.⁹¹ “a verdade do amor de Deus em Cristo nos alcança, fascina e arrebatava, fazendo-nos sair de nós mesmos e atraindo-nos dessa forma à nossa verdadeira vocação: o amor”.⁹²

Conquistado pelo amor, amado pessoalmente por Ele, o salesiano torna-se capaz de amar e entregar-se a si mesmo, primeiramente a Deus, e, com Deus, aos outros. E, nessa entrega de si, identifica-se com Cristo, porque comungando com seu Corpo e Sangue, apropria-se daquela forma eucarística de existência que caracterizou a vida e a morte de Jesus. Celebrar então a Eucaristia todos os dias “mesmo quando não é possível que os fiéis a assistam”,⁹³ tem uma singular eficácia espiritual além do seu valor objetivamente infinito; precisamente por isso, o CG25 levava-nos a desenvolver a dimensão comunitária da vida espiritual “celebrando a Eucaristia cotidiana com alegria, criatividade e entusiasmo”.⁹⁴ A celebração da Eucaristia “é formativa no sentido mais profundo do termo, enquanto promove a conformação a Cristo”.⁹⁵ Como ousou dizer Santo Agostinho: “não só nos tornamos cristãos, mas nos tornamos o próprio Cristo”. Pois no pão e no vinho eucarístico, “Cristo Senhor nos quis confiar o seu corpo e o seu sangue, derramado

⁸⁹ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 80.

⁹⁰ Card. CLÁUDIO HUMES, “Spiritualità presbiterale nella ‘Sacramentum caritatis’”, in *L'Osservatore Romano*. 16 de maio de 2007, 8.

⁹¹ CIVCSVA, *Partir de Cristo*. Um renovado empenho da Vida Consagrada no Terceiro Milênio. Instrução (19 de maio de 2002) 26.

⁹² BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 35.

⁹³ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 31.

⁹⁴ CG25, 31: *ACG* 378 (2002) p. 38.

⁹⁵ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 80.

por nós para remissão dos pecados. Se bem o recebestes, vós mesmos sois aquele que recebestes”.⁹⁶

Justamente, porém, porque Deus nos entrega o seu Filho na Eucaristia celebrada “em obediência ao mandamento de Cristo”, “a liturgia eucarística é essencialmente *actio Dei*”, e “o seu fundamento não está à disposição do nosso arbítrio e não pode sofrer a chantagem das modas passageiras”.⁹⁷ Somente o respeito dócil da estrutura própria da celebração tornará efetivo o nosso reconhecimento do dom inefável, e autêntico o empenho de acolhê-lo com gratidão. É impensável que aquele que deseja identificar-se com Cristo, que se lhe entrega totalmente, celebre a Eucaristia sem se preocupar com a sua configuração ritual. Não há dúvida: “a *ars celebrandi* é a melhor condição para a *actuosa participatio*”.⁹⁸

3.2.2 Da conformação à adoração

O desafio de viver “a adesão “*confirmativa*” a Cristo de toda a existência”,⁹⁹ está precisamente no que fazer para que o rito que celebramos todos os dias “como festa” (Const. 88) não fique reduzido a mera *mimesis* de quanto aconteceu no Cenáculo, repetindo os mesmos gestos exteriores de Jesus, mas seja uma verdadeira *anamnesis*, que faz memória enquanto atualiza e torna presente o fato recordado. Isso é possível na medida em que a celebração leve à *contemplanção* do mistério que se atualiza. Com efeito, “a adoração eucarística não é senão o óbvio desenvolvimento da celebração eucarística, que, em si mesma, é o maior ato de adoração da Igreja. Receber a Eucaristia significa colocar-se em atitude de adoração para com Aquele que recebemos”.¹⁰⁰

⁹⁶ SANTO AGOSTINHO, *In Iohannis Evangelium Tractatus* 21,8: PL 35,1568; *Sermo* 227,1: PL 38,1099. E lê-se nas Catequeses de Jerusalém: “Recebendo o corpo e o sangue de Cristo, tu te tornas concorpóreo e consanguíneo de Cristo” (22 1,3: PL 33, 1098).

⁹⁷ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 37.

⁹⁸ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 38.

⁹⁹ JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 25 de março de 1996, 16.

¹⁰⁰ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 66.

A contemplação leva necessariamente à admiração pelo dom que Deus nos concedeu em Cristo, à surpresa de quem se sente amado de tal forma e em tal medida que não pode explicar nem sabe agradecer devidamente. “Difícilmente – afirmava Paulo admirado – alguém morrerá por um justo... Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando ainda éramos pecadores” (Rm 5,7-8). Quem se percebe amado de modo tão divino não consegue senão deixar-se amar sem limites e será capaz de entregar-se ao extremo. Um amor tão grande não é merecido, nem se entende; admira-se e adora-se em silêncio reconhecido.

Adorar a Deus “não é ver o mundo que nos circunda, somente como a matéria-prima com que nós podemos fazer algo”, mas “descobrir nele a ‘caligrafia do Criador’, a razão criadora e o amor o amor de que o mundo nasceu e de que o universo nos fala [...]. Antes de cada atividade e de cada mudança do mundo deve haver a adoração. Só ela nos torna verdadeiramente livres; somente ela nos oferece os critérios para o nosso agir. Precisamente num mundo em que, de modo progressivo, definham os critérios de orientação e existe a ameaça que cada um faça de si mesmo o próprio critério, é fundamental ressaltar a adoração”. Para o cristão, porém, adorar a Deus é, sobretudo, adorar o seu Senhor, “presente na Eucaristia com a carne e o sangue, com o corpo e a alma, com a divindade e a humanidade”. Na Eucaristia, Cristo não é apenas pão para ser comido, mas amor para ser contemplado; mais ainda, o sinal eucarístico não teria razão nem sustentação sem o amor ofertado. “De fato, não é que na Eucaristia nós simplesmente recebemos uma coisa qualquer. Ela é o encontro e a unificação de pessoas; porém a pessoa que vem ao nosso encontro e deseja unir-se a nós é o Filho de Deus. Tal unificação somente pode realizar-se segundo o modo de adoração. Receber a Eucaristia significa adorar Aquele que recebemos. Precisamente assim e somente assim nos tornamos um só com Ele”.¹⁰¹ “Ninguém – escreveu Santo Agostinho – come desta carne sem antes adorá-la; pecaríamos se não a adorássemos”.¹⁰²

¹⁰¹ BENTO XVI, *Discurso à Cúria Romana*. 22 de dezembro de 2005: AAS 98 (2006), p. 44-45.

¹⁰² SANTO AGOSTINHO, *Enarrationes in Psalmos* 98,9: CCL XXXIX, 1385.

Quanto a nós, “chamados pela própria consagração a uma contemplação mais prolongada [...] Jesus no Sacrário espera por nós junto d’Ele, para derramar em nossos corações aquela experiência íntima da sua amizade que é a única que pode dar sentido e plenitude à nossa vida e à missão”.¹⁰³ Como gostaria, então, caros irmãos, que se reforçasse entre nós, e se recuperasse onde necessário aquela devoção eucarística, simples, mas eficaz, tão salesiana, que tem na visita e adoração do Santíssimo Sacramento uma das expressões mais preciosas e tradicionais! E não só porque gostaria que nos deixássemos plasmar pela presença real do Senhor adorado, mas porque corresponde a um traço característico da nossa vivência carismática.

Como todos bem sabemos, freqüentar o Santíssimo Sacramento era uma das práticas de piedade que a “pedagogia eucarística”¹⁰⁴ de Dom Bosco privilegiava na educação de seus jovens e na formação espiritual dos salesianos. Sobre Domingos Sávio, escreveu que “era para ele uma verdadeira delícia poder passar alguma hora diante de Jesus sacramento”,¹⁰⁵ e durante um curso de Exercícios Espirituais, em Trofarello, 1868, recomendava aos irmãos a visita ao Santíssimo Sacramento entre as práticas diárias: “vá-se aos pés do Tabernáculo só para dizer um *Pater*, *Ave* e *Gloria* quando não se puder fazer mais. Basta isso para ser forte contra as tentações”.¹⁰⁶ Resta-nos que “a presença da Eucaristia em nossas casas é para nós, filhos de Dom Bosco, motivo de

¹⁰³ Cf. JOÃO PAULO II, *Mane Nobiscum Domine*. Carta Apostólica para o ano da Eucaristia. 7 de outubro de 2004, 30.

¹⁰⁴ PIETRO BRAIDO, *Prevenire non reprimere. Il sistema educativo di don Bosco*. Roma, LAS 1999, p. 261. Deve-se a ele, na verdade, que “se estabeleça no Oratório o uso da visita ao SS. Sacramento, sempre que estudantes e artesãos suspendiam o trabalho ou estudo para um pouco de recreação no pátio” (PIETRO STELLA, *Don Bosco nella Storia della Religiosità Cattolica*. Vol. II: *Mentalità religiosa e Spiritualità*. Roma, LAS 1981, p. 309).

¹⁰⁵ GIOVANNI BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico, allievo dell’Oratorio di San Francesco di Sales*. Turim 1959, 71: OE XI, p. 221. Francis Desramaut comenta: “O leitor da Vida de Domingos Sávio conhece as longas contemplações silenciosas deste jovem diante do sacramento e intui a relação existente entre elas e seu amor heróico a Deus” (*Don Bosco y la vida espiritual*. Madri, CCS 1994, p. 126).

¹⁰⁶ GIOVANNI BATTISTA LEMOYNE, *Memorie Biografiche del venerabile Don Giovanni Bosco*. Vol. IX. Turim 1917, p. 355-356.

frequêntes encontros com Cristo”. É do Cristo eucarístico visitado com assiduidade que “haurimos dinamismo e constância em nosso trabalho em favor dos jovens” (Const. 88)? Seremos então capazes de “vencer toda a dispersão ao longo do dia, encontrando no sacrifício eucarístico, verdadeiro centro da nossa vida e da nossa missão, a energia espiritual necessária para enfrentar as diversas tarefas pastorais. Assim, os nossos dias tornar-se-ão verdadeiramente eucarísticos”.¹⁰⁷

3.2.3 Da adoração à missão

Caros irmãos, como “só na adoração pode amadurecer a acolhida profunda e verdadeira” do Cristo eucarístico, é justamente “neste ato pessoal de encontro com o Senhor que, depois, amadurece também a missão social que está encerrada na Eucaristia”.¹⁰⁸ Quem adora o amor de Deus na Eucaristia sente-se amado, faz experiência do amor recebido, gerando a força de dar a vida na medida do Cristo adorado e recebido sacramentalmente. “A *ágape* de Deus vem-nos corporalmente para continuar o seu agir em nós e através de nós”;¹⁰⁹ o amor, antes de ser ordenado, foi doado; e porque doado, pode ser pedido.

Como celebrar dignamente a entrega da carne de Cristo para muitos e só com Ele identificar-se, se depois se fica na indiferença de uns para com os outros? Como receber de Deus o seu dom por excelência, Cristo eucaristia, sem haurir a capacidade de dar a própria vida por muitos? Como adorar o Cristo presente no sacramento e não renovar o empenho de dar a vida no serviço aos mais necessitados? Uma devoção esvaziada da entrega trai o espírito e a letra da Eucaristia cristã.

A adoração leva ao desejo de corresponder com o mesmo amor, extremo (Jo 13,1), e produz como fruto a conversão da pessoa; há uma estreita “ligação entre *forma eucarística da vida e transformação moral* [...] Com efeito, ao participar no sacrifício da cruz, o cristão comunga

¹⁰⁷ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 31.

¹⁰⁸ BENTO XVI, *Dicorso à Cúria Romana*. 22 de dezembro de 2005: AAS 98 (2006) p. 45.

¹⁰⁹ PAUL JOSEF CORDES, *L'Eucaristia e la carità*: *L'Osservatore Romano*. 18-19 de março de 2007, p. 7.

do amor de doação de Cristo, ficando habilitado e comprometido a viver esta mesma caridade em todas as suas atitudes e comportamentos de vida”.¹¹⁰ Ao permitir que Cristo se lhe entregue, o crente converte-se em seu comensal; e o comensal transforma-se, por identificação, nele mesmo, em pão partido para a vida do mundo, tornando atual em seu corpo o que falta à paixão do Senhor (cf. Cl 1,24).

Dessa forma, a identificação mais perfeita com Cristo acontece quando quem se sente amado por Ele ama por sua vez os outros: “uma Eucaristia que não se traduza em amor concretamente praticado é em si mesma fragmentada”.¹¹¹ Não nos iludamos: “do amor mútuo e, em particular, da solicitude por quem passa necessidade, seremos reconhecidos como verdadeiros discípulos de Cristo (cf. Jo 13,35; Mt 25,31-46). Com base neste critério, será comprovada a autenticidade das nossas celebrações eucarísticas”.¹¹² Não seria autêntica a participação na Eucaristia que não levasse a empenhar-se concretamente na edificação de um mundo mais fraterno e solidário; pois, precisamente na Eucaristia “o nosso Deus manifestou a forma extrema do amor, invertendo todos os critérios de domínio que muitas vezes regem as relações humanas e afirmando de modo radical o critério do serviço”.¹¹³

“O enlevo pelo dom que Deus nos concedeu em Cristo” empenha-nos “a sermos testemunhas do seu amor”. E o somos quando “através das nossas ações, palavras e modo de ser, é outro que aparece e se comunica”, Cristo. Alimentar-se dele leva naturalmente a testemunhá-lo com a vida; o testemunho que surge da nossa forma eucarística de viver, de fazer-nos eucaristia, pode chegar “até ao dom de si mesmo, até ao martírio, (que) sempre foi considerado, na história da Igreja, o apogeu do novo culto espiritual”.¹¹⁴ “Não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento: por sua natureza, pede para ser

¹¹⁰ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 82.

¹¹¹ BENTO XVI, *Deus caritas est*. Carta Encíclica. 25 de dezembro de 2005, 14: *AAS* 98 (2006), p. 229.

¹¹² JOÃO PAULO II, *Mane Nobiscum Domine*. Carta Apostólica para o ano da Eucaristia. 7 de outubro de 2004, 28.

¹¹³ JOÃO PAULO II, *Ibidem*.

¹¹⁴ Cf. BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 85.

comunicado a todos. [...] Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: “Uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária” [...]. Não podemos abeirar-nos da mesa eucarística sem nos deixarmos arrastar pelo movimento da missão que, partindo do próprio Coração de Deus, visa atingir todos os homens; assim, a tensão missionária é parte constitutiva da forma eucarística da existência cristã”.¹¹⁵

Precisaríamos perguntar-nos seriamente, caros irmãos, de onde nasce em nós, e como fazê-la renascer, a caridade apostólica, “caracterizada por aquele dinamismo juvenil que tão fortemente se revelava em nosso Fundador e nas origens da nossa Sociedade” (Const. 10). Nossa missão não terá eficácia nem futuro se não brotar da sua fonte, “o coração mesmo de Cristo, apóstolo do Pai” (Const. 11), revelado e adorado na Eucaristia.

CONCLUSÃO

Quero concluir confiando-vos a Maria, mestra de espiritualidade eucarística. Embora à primeira vista os evangelhos não falem sobre esse tema, “Maria pode guiar-nos para o Santíssimo Sacramento porque tem uma profunda ligação com ele”. É verdade, como afirma João Paulo II, que, “a narração da instituição, na noite de Quinta-feira Santa, não fala de Maria”. Na realidade não havia necessidade. E isso porque, para além da sua incerta participação na refeição eucarística, pode-se delinear “a relação de Maria com a Eucaristia indiretamente a partir da sua atitude interior. *Maria é mulher “eucarística” na totalidade da sua vida*”.¹¹⁶ Melhor, “de certo modo, Maria praticou a sua *fé eucarística* ainda antes de ser instituída a Eucaristia”; acolheu na fé o Verbo e o fez corpo em seu seio “antecipando nela o que se realiza sacramentalmente em alguma medida em cada crente quando recebe, no sinal do pão e

¹¹⁵ BENTO XVI, *Sacramentum Caritatis*. Exortação Apostólica pós-sinodal. 22 de fevereiro de 2007, 84.

¹¹⁶ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 53.

do vinho, o corpo e o sangue do Senhor. Existe, pois, uma *profunda analogia* entre o *fiat* pronunciado por Maria, em resposta às palavras do Anjo, e o *amen* que cada fiel pronuncia quando recebe o corpo do Senhor”.¹¹⁷ Os meus votos mais sentidos são para que Deus nos dê a capacidade de acolhê-lo como Maria, de fazê-lo carne e sangue da nossa carne e de dá-lo aos jovens como o seu Salvador.

Com afeto, em Dom Bosco



Reitor-Mor

¹¹⁷ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*. Carta Encíclica sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja. 17 de abril de 2003, 55.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Março de 2007

O Reitor-Mor iniciou o mês de março em Guadalajara, México, para o habitual controle médico anual. Chegou ali no último dia de fevereiro, vindo de Saltillo, onde fora para passar alguns dias em família. À noite de 2 de março iniciou a viagem para o *Paraguai*, chegando a Assunção no dia 3 à noite, recebido pelo Inspetor, P. Walter Jará, com alguns Conselheiros, membros do Conselho inspetorial, alguns diretores e irmãos, e membros da Família Salesiana. O grande festejo, porém, foi feito no Colégio Mons. Luís Lasagna, que é o berço da presença salesiana no Paraguai. O evento foi concluído com a saudação da boa-noite do Reitor-Mor e a bênção de Maria Auxiliadora. Seguiu-se a ceia com os irmãos da comunidade e os diretores das casas da Inspeção.

No dia 4, domingo, o P. Chávez presidiu a Eucaristia no Santuário Nacional de Caacupé, com a presença dos Inspetores da Região América Cone Sul e dos Inspetores da Região Interamérica que haviam chegado, dos irmãos da Inspeção, da Família, dos jovens do MJS (AJS) e Amigos de Dom Bosco.

Desde a noite desse dia até à tarde de sexta-feira, o Reitor-Mor pregou, em Ypacaraí, os *Exercícios Espirituais para os Inspetores das duas Regiões da América*. Nesses dias conversou pessoalmente com cada um dos Inspetores, recebeu algumas outras pessoas vindas para encontrá-lo e, na sexta-feira 9, depois da primeira conferência partiu para um encontro com a Conferência Episcopal do Paraguai, dirigindo uma saudação e, depois, uma apresentação sobre a Vida Consagrada.

Sábado 10, ao longo da manhã, ainda na casa de retiro de Ypacaraí, fez uma conferência aos irmãos da Inspeção, seguida de um diálogo e da celebração da Eucaristia. À tarde visitou o noviciado, fez uma saudação aos noviços e visitou D. Ismael Rolón Silvero, SDB, antigo arcebispo de Assunção, emérito desde 1989, e os irmãos anciãos e doentes. Em seguida, retornando à Casa Mons. Luís Lasagna, fez uma reunião com o Conselho inspetorial e participou, depois, de um evento cultural no Centro Paraguai-Nipônico e concluiu a jornada encontrando-se com Ex-alunos particularmente empenhados na construção da sociedade do Paraguai, compreendida a Sra. Ministra da Educação.

Na manhã do dia 11, domingo, teve um encontro com as FMA e ou-

tro com a Família Salesiana, ao que se seguiu a celebração da Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora e, posteriormente, o almoço com representantes da Família Salesiana. À tarde aconteceu um encontro, feito de festa e diálogo, com os jovens do MJS (AJS) do Paraguai, no qual o P. Chávez respondeu às perguntas apresentados pelos jovens.

O Reitor-Mor esteve na manhã de segunda-feira 12 na casa do pós-noviciado com as comunidades de formação. Depois da celebração da Eucaristia, fez uma conferência aos participantes do encontro, formadores e formandos, ao que se seguiu um diálogo concluído com o almoço. À noite, o Reitor-Mor foi para o aeroporto iniciando a viagem de volta. Retornou à sede de Roma na terça-feira 12 pelas 20:00 horas.

Na quinta-feira 15, pelo meio-dia, o Reitor-Mor foi a *Madri*, onde à noite do mesmo dia deu início, em Guadarrama, à pregação dos *Exercícios Espirituais* para o Conselho inspetorial, diretores, párocos, coordenadores de pastoral e diretores de centros juvenis.

Sábado 17 à noite, o P. Chávez teve um encontro com animadores e jovens dos centros juvenis e no dia seguinte, às 20:00 horas, presidiu a Eucaristia na paróquia de Maria

Auxiliadora de Atocha, da qual participaram os membros da Família Salesiana; durante a celebração, 13 pessoas fizeram a promessa de Salesianos Cooperadores.

Na manhã de quarta-feira, 21, o Reitor-Mor concluiu os Exercícios Espirituais e, à noite, teve um encontro com um grupo de educadores (diretores pedagógicos, coordenadores e professores) das nossas escolas, aos quais o P. Chávez falou sobre os atuais desafios da educação. Posteriormente foi ao jantar com um grupo de jornalistas de meios religiosos de comunicação social.

A visita à Inspeção de Madri foi concluída na quinta-feira 22 de março com uma reunião com o Conselho inspetorial; à noite o Reitor-Mor retornou à sede.

Sexta-feira 23, pela manhã, conversou com os Conselheiros que estavam em casa e recebeu duas representantes das VDB. À noite, acompanhado pelo Vigário, foi ao Vaticano para um encontro com o Secretário de Estado, Card. Tarcisio Bertone.

No dia seguinte, presidiu uma reunião com a Conferência dos Inspectores Salesianos da Itália (CISI), conversando depois pessoalmente com alguns dos Inspectores.

P. Chávez partiu no domingo 15 à noite para Turim e na manhã seguinte

para o Colle Don Bosco, onde presidiu a celebração eucarística com os participantes do encontro para a constituição do “*IUS Education Group*”, dirigindo-lhes depois uma mensagem. Retornou a Roma na tarde de segunda-feira 25 e recebeu D. Adriano Van Luyn, SDB, bispo de Roterdã.

Fez na terça-feira 27 uma reunião com os Conselheiros gerais que estavam na sede e, à noite, recebeu o Embaixador do Uruguai junto à Santa Sé. No dia seguinte, pela manhã, foi à sede da União dos Superiores Gerais (USG) e, à noite, à Casa Teresa Valsè das FMA para a Eucaristia.

Ao meio-dia da quinta-feira 19, o Reitor-Mor encontrou-se com o P. Kolvenbach, Preposto Geral da Companhia de Jesus, em sua Cúria, e, à noite, foi à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora para a Eucaristia de abertura do Encontro das Mestras de Noviças.

Na sexta-feira 30, P. Chávez presidiu a reunião do Conselho e, no dia seguinte, o Curatorium da UPS. À noite recebeu o P. Ángel Astorgano, SDB, Secretário Geral da OIEC (Organização Internacional da Escola Católica), com sede em Bruxelas.

Abril de 2007

O Reitor-Mor passou a Semana Santa na sede. Na terça-feira 3 fez

uma reunião com o Conselho e uma saudação de boa-noite ao grupo de irmãos que faziam os Exercícios Espirituais no Salesianum. Na quarta-feira 4 pregou o retiro à Comunidade do Auxilium e, à noite, fez outra reunião com os Conselheiros que estavam na sede. Presidiu a celebração da Ceia do Senhor, da Quinta-feira Santa na Casa Geral. Na sexta-feira, 6 de abril, recebeu o Inspetor da Alemanha, P. Josef Grunner, indo depois a Sant’Agnello de Sorrento à casa das FMA. Retornando à Casa Geral na tarde do dia seguinte, presidiu a Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa, P. Chávez parte para o *Vietnã*, a fim de visitar aquela Inspetoria, nos dias 9, segunda-feira, a 14, sábado. Durante a visita, encontrou-se com as comunidades de formação, a começar do teologado, junto à casa Inspetorial, depois a dos pré-noviços e noviços em Bathon, e a dos pós-noviços em Dalat. Encontrou-se com as FMA e as VDB, na casa inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora. Encontrou-se com toda a Família Salesiana na paróquia de Tam Hai, onde estiveram presentes os dois bispos salesianos, D. Joseph Hoàng Van Tiem, bispo di Búi Chu, e D. Peter Nguyen Van De, seu auxiliar.

O Reitor-Mor visitou a comunidade de Than Ha, onde se encontrou com os jovens e os professores do Centro de Formação Profissional; a comunidade de K'Long, onde encontrou os fiéis da paróquia e visitou o centro de produção; a comunidade Duc Hay. Reuniu-se com os irmãos da província de Lam Dong em Dalat, e com os irmãos de todo o país e representantes do Camboja e Mongólia, em Ho Chi Minh City. Presidiu as celebrações e encontrou-se com milhares de jovens de todas as presenças salesianas, compreendidas as do Camboja, em Dalat e em Ho Chi Minh City. Concluiu a visita com uma reunião com o Conselho inspetorial.

P. Chávez retornou à sede no domingo, 15 de abril, às 07:00 horas.

Segunda-feira 16, pela manhã, reuniu-se com o Inspetor do Oriente Médio, P. Gianmaria Gianazza, e com o Vigário P. Adriano Bregolin. À tarde, presidiu a reunião de início do Comitê Científico para o Encontro Mundial "Sistema Preventivo e Direitos Humanos" que se realizará de 2 a 6 de janeiro de 2009.

Na terça-feira 17, presidiu a reunião extraordinária do Conselho Executivo da USG, em sua sede. À noite deu a boa-noite aos irmãos da comunidade da Casa Geral.

Quarta-feira 18, pela manhã, reuniu-se com os Conselheiros que estavam na sede, à tarde recebe o P. Manuel De Castro, SDB, Secretário da Federación Española de Religiosos de Enseñanza (FERE).

Quinta-feira 19, pela manhã, com o P. Adriano Bregolin e o Inspetor do Oriente Médio, o Reitor-Mor vai ao Vaticano para um encontro com o Secretário de Estado, S. Em. Card. Tarcisio Bertone.

Em seguida, vai diretamente ao aeroporto para uma viagem à Irlanda. O Reitor-Mor visita a Inspetoria da parte de quinta-feira 19 até o domingo 22 de abril, quando logo de manhã toma o avião para retornar a Roma. Na Irlanda, encontra no primeiro dia, com os jovens da Don Bosco House, em Drumcondra, os irmãos da comunidade, colaboradores e amigos que trabalham pela juventude marginalizada na Sean McDermott Street. Passa a manhã do segundo dia em Celbridge, onde encontra a equipe, os jovens e a comunidade; à tarde em Limerick visita a Universidade e celebra a Eucaristia com a comunidade de Milford e Pallaskenry. No último dia, pela manhã, faz uma reunião com SDB e FMA, membros da Família Salesiana e Amigos de Dom Bosco, seguida da Eucaristia. À tarde faz uma reunião com o Con-

selho inspetorial, visita Glendalough e, à noite, encontra-se com os irmãos das comunidades em Warrenstown, Celbridge/Maynooth, e Rinaldi House, em Crumlin.

A partir da noite de domingo 22 à tarde de quarta-feira 25, o Reitor-Mor está na *Inspetoria Ligure-Toscana*. Após a sua chegada em Gênova, onde é recebido pelo Inspetor, vai a Varazze para cumprimentar os irmãos doentes. Ceia com a comunidade e dom D. Domenico Calcagno, bispo de Savona. No dia seguinte, cumprimenta as crianças da escola elementar do Don Bosco de Sampierdarena, indo em seguida à Universidade de Gênova, onde recebe a *Láurea Honoris Causa* em Ciências da Educação, junto à Faculdade de Ciências da Formação. À tarde, vai a La Spezia, onde visita o oratório do Canaletto, cumprimenta as diretoras FMA da Inspetoria ILS em sua sede, dirige a palavra aos oratorianos do San Paolo e celebra a Santa Missa no Santuário de N. S. das Neves, na ocorrência dos 130 anos dos inícios da presença salesiana. Terça-feira 24, pela manhã, cumprimenta com o bom-dia os jovens do Liceu do Instituto Don Bosco de Sampierdarena: em seguida parte para Vallecrosia, onde é recebido por D. Alberto Maria Careggio, bispo de Sanremo, pelo Prefeito da cidade,

pela Família Salesiana e pelos jovens. Retornando a Gênova, recebe à noite a *Cidadania Honorária*, no Palácio Tursi, pelo Prefeito, Giuseppe Pericu. Em seguida, tem um encontro com D. Angelo Bagnasco, arcebispo de Gênova e Presidente da Conferência Episcopal Italiana, e posteriormente na Praça San Lorenzo participa da Festa Giovani com os animadores MJS (AJS) e os jovens da Inspetoria. Quarta-feira 25 celebra a Eucaristia na Basílica de San Siro, antiga catedral de Gênova, e encontra a Família Salesiana e os jovens do MJS (AJS) no teatro dos Magazzini del Cotone. Recordam-se nesse encontro os jubileus dos SDB, FMA e Cooperadores por seus 25º, 50º e 60º de Profissão religiosa, Ordenação sacerdotal ou Promessa; o Reitor-Mor, além disso, entrega o Crucifixo aos jovens voluntários que partem para a África (Camarões – Chade – África Central). À noite, o P. Chávez retorna a Roma.

Ao meio-dia da quinta-feira 26, o Reitor-Mor vai a Lubumbashi, para a visita à *Inspetoria África Central*. Depois de uma viagem muito trabalhosa, devido ao atraso do voo de Londres, que fez perder a ligação em Lubumbashi e por portanto um dia e meio do programa, o P. Chávez é recebido no sábado 28 por D. Gaston Ruvezi SDB, bispo de Sakania – Ki-

pushi, pelo Inspetor, pelo Conselho inspetorial, diretores, membros da Família Salesiana e jovens. À tarde encontra todos os irmãos da Inspetoria, no Theologicum, e preside a Eucaristia. Depois do jantar, visita o Governador da Província. No domingo 19, o P. Chávez tem um encontro com os jovens, preside a Eucaristia e, à tarde, encontra-se com toda a Família Salesiana na casa inspetorial das FMA. Segunda-feira, 30, reúne-se com o Conselho inspetorial e inicia a viagem de retorno a Roma.

Maio de 2007

Retornando à sede, P. Chávez realiza o seu ritmo normal de trabalho até quinta-feira 3 de maio: recebe irmãos, os Conselheiros que estão na sede, com os quais se reúne, conversa dom D. George Alencherry, irmão do P. Francis, vai ao Policlínico para visita o P. Pietro Stella ali internado, e participa da apresentação da nova imagem de ANS. No dia 4, pela manhã, parte para a *Venezuela*, onde à sua chegada, à tarde do mesmo dia, é acolhido pelo Inspetor, P. Jonny Reyes, pelos Conselheiros, irmãos, membros da Família Salesiana e jovens. À noite, após o jantar, faz a saudação da boa-noite aos irmãos reunidos na casa inspetorial.

Sábado 5, o Reitor-Mor preside na casa inspetoria à Assembléia dos irmãos até a hora do almoço, que conta com a presença de S. Em. Card. Rosalio Castillo Lara, SDB. À noite, em Altamira, encontra-se com a Família Salesiana, que culmina com a Eucaristia e a ceia.

No domingo 6, logo pela manhã, com o Inspetor e o Vigário, parte para Valencia, onde tem um encontro com os jovens do MJS (AJS), que se conclui com a celebração eucarística e o almoço. À tarde, visita as comunidades de Valencia e participa da ceia no Instituto Dom Bosco.

Na segunda-feira 7, pela manhã, o P. Chávez cumprimenta os jovens da Casa Dom Bosco, e vai em seguida de avião para Puerto Ayacucho. Ali visita a residência do Vigário Apostólico, o Pio XI, e encontra-se com D. Angel Divasson, SDB. À tarde, participa da Assembléia dos agentes pastorais do Vicariato e, em seguida, preside a Eucaristia na catedral, com os missionários, Família Salesiana e outros agentes pastorais.

Na terça-feira 8, P. Chávez preside a Eucaristia com os Salesianos missionários que trabalham no Vicariato, cumprimenta com o bom-dia os jovens do Instituto Madre Mazzarello, do Centro de Capacitação e outros grupos, e vai de avião até Charallave.

À tarde, encontra-se com os jovens de Los Teques (Liceu São José), visita o IUSPO, benze o Centro de Pesquisa, faz uma conferência aos professores e, posteriormente, encontra-se com os jovens salesianos em formação.

Na quarta-feira 8 benze a sala múltipla de Macaracuay (Caracas). Ali encontra-se com agentes educativos e pastorais sobre o tema Educação Salesiana e Empenho Social. Retornando à casa inspetorial em Caracas, encontra-se com o Nuncio Apostólico e alguns bispos, com os quais almoça. À tarde, visita a obra de Sarriá, benze o novo edifício da Casa Dom Bosco, e preside a Eucaristia, durante a qual são emitidas as Profissões perpétuas.

No dia seguinte, ao longo da manhã, faz uma reunião com os diretores; à tarde visita o ITER e ceia na casa inspetorial das FMA.

Na sexta-feira 11, pela manhã, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia na Casa São José, que cuida de pessoas idosas e doentes, entre as quais está a mãe do Inspetor, a quem confere o sacramento da unção. Após o café da manhã, cumprimenta com o bom-dia os estudantes da escola de Boleíta e, posteriormente, ao pessoal que trabalha na casa inspetorial. Em seguida, acompanhada por D. Ángel Divasson, o Reitor-Mor parte para

São Paulo, Brasil, a fim de participar da *Vª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe* (CELAM), em Aparecida. A Conferência, inaugurada pelo Santo Padre no domingo 13 de maio, termina em 31 de maio, data em que o P. Chávez inicia a viagem de retorno a Roma.

À sua chegada no aeroporto de São Paulo, o P. Chávez foi recebido pelo Inspetor, P. Marco Biaggi, por vários irmãos e um grupo de crianças da obra de Itaquera. No dia seguinte vai para Aparecida.

Durante os dias de permanência em Aparecida, além do trabalho normal desse tipo de assembléias, o Reitor-Mor desenvolveu várias atividades: conversou com os cardeais da Cúria Vaticana, Nuncios Apostólicos e Arcebispos e Bispos das Dioceses onde se encontram comunidades e obras nossas; na sexta-feira 18 à noite faz uma reunião com os bispos da Argentina para acertar a data e lugar da beatificação de Zeferino Namuncurá; no sábado 19 foi a Lorena, onde celebrou a Eucaristia e fez uma conferência aos irmãos e membros da Família Salesiana e, depois do almoço, concedeu uma entrevista e visitou a sede da Canção Nova; no domingo 20, celebrou a Eucaristia em Cruzeiro; celebrou a Festa de Maria Auxiliadora em Lorena com

os bispos SDB (13 no total) e com as duas FMA participantes da Vª CELAM; no sábado 26 e domingo 27 encontrou-se com os Inspectores do Brasil e o Inspetor do Paraguai em Campos do Jordão.

O P. Chávez retornou à sede na sexta-feira 1º de junho.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

VIGÁRIO DO REITOR-MOR

O Vigário do Reitor-Mor, após o término da sessão invernal do Conselho Geral, esteve no dia 27 de janeiro no Instituto Dom Bosco de Roma-Cinecittà para apresentar a Estréia do Reitor-Mor. No dia seguinte, domingo, foi a Latina por ocasião da festa externa de Dom Bosco.

Em 31 de janeiro, em nossa Universidade Salesiana, presidiu a solene Celebração da Eucaristia com todas as comunidades da Visitadoria, por ocasião da solenidade de São João Bosco.

No dia 4 de fevereiro, domingo, foi à paróquia salesiana do Testaccio, também para a festa externa de Dom Bosco.

Em 5 de fevereiro iniciou a Visita Canônica à Comunidade Salesiana Beato Miguel Rua, da Casa Geral,

visita que foi concluída em 23 de fevereiro.

Os dias 27-28 de fevereiro foram dedicados à ASTRA (a Assembléia Extraordinária representa, na Casa Geral, uma forma de celebrar o Capítulo Inspetorial).

De 1º-3 de março, fez a Visita Canônica à Comunidade Salesiana São Francisco de Sales, do Vaticano.

Participou nos dias 9-10 da segunda sessão da ASTRA.

Foi ao México no dia 12 para uma visita de animação à Inspeção MEM. A visita foi realizada segundo o programa que segue.

Dia 13, depois peregrinação matutina ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, foi ao noviciado de Coacalco, onde encontrou os noviços da Inspeção e, à tarde, reuniu-se com o Conselho inspetorial. À noite, fez uma pequena visita de fraternidade à comunidade local das Filhas de Maria Auxiliadora.

No dia seguinte, de avião, foi a Oaxaca e de ali a Ayutla, sede da Prelazia Apostólica para as populações Mixes. Acompanhava-o nessa viagem o P. Héctor Guerrero, já nomeado pelo Santo Padre como Bispo da Prelazia. Em Ayutla encontrou-se para a celebração da Eucaristia com os missionários salesianos daquela região. Durante a viagem de retorno fez uma breve pa-

rada em Matagallina, com uma escola e internato para meninos e meninas das populações locais, administrado em sinergia por Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora. Na mesma noite, o Vigário retornou à Cidade do México e de ali foi para Guadalajara, comunidade dos estudantes de Teologia da Inspeção MEM.

No dia 14, após a celebração da Eucaristia com a comunidade local, visitou o estudantado teológico de Guadalajara e, no final da manhã, teve um encontro com os estudantes de teologia, salesianos e externos.

O almoço foi compartilhado com todos os salesianos das duas comunidades formadoras (MEM e MEG); estava presente, todo o Conselho inspetorial da Inspeção de Guadalajara. Depois do almoço houve um encontro com os irmãos presentes.

No mesmo dia, o Vigário do Reitor-Mor, acompanhado sempre pelo Inspetor P. Miguel Aguilar, retornou à Cidade do México.

O dia 16 foi dedicado a um encontro com os diretores da Inspeção. Foram partilhados temas e problemas emergentes da Inspeção.

Houve, no dia 17, um breve encontro com os irmãos que trabalham nas escolas, enquanto o dia 18, domingo, foi dedicado inteiramente à Família Salesiana: Eucaristia no

santuário local de Maria Auxiliadora, encontro com a Família Salesiana, ágape fraterno.

À noite, o Vigário foi hóspede das Filhas de Maria Auxiliadora junto à casa do Centro inspetorial FMA.

No dia 19 de março fez uma visita ao pré-noviciado e ao pós-noviciado. Encontrou-se ali com os salesianos coadjutores da Inspeção e, em seguida, celebrou a Eucaristia com eles, mais os irmãos estudantes e os pré-noviços. À tarde, o Vigário foi a Puebla junto à comunidade local São Miguel, que acolhe também os aspirantes da Inspeção. Com eles teve um encontro festivo e, na manhã seguinte, a celebração da Eucaristia. Ao final da manhã, no dia 20 de março, depois da visita à obra salesiana local e à cidade de Puebla, retornou à Cidade do México. À noite partiu para retornar à Itália.

De 26 de março a 4 de abril, participou das reuniões do Conselho intermédio, na Casa Geral.

O Vigário acompanhou o Reitor-Mor, nos dias 6 e 7 de abril, em um momento de repouso na Casa das Filhas de Maria Auxiliadora em Sant'Agello di Sorrento.

Foi a Bolonha nos dias 14 e 15 de abril para um encontro formativo com a Comunidade da Missão e, na mesma ocasião, encontrou a comu-

nidade salesiana do Instituto Beata Virgem de São Lucas e os Ex-alunos que celebravam o seu encontro anual naquele domingo.

Em 23 de abril partiu para *Portugal*. À noite do mesmo dia e na manhã do dia seguinte participou da fase conclusiva do encontro *Eurogex* – Formação de novos Líderes.

À tarde, ainda no dia 24, encontrou-se com o Conselho da Inspeção de Portugal.

No dia seguinte, 25 de abril, o P. Adriano Bregolin participou da reunião da presidência da Confederação dos Ex-alunos.

Os dias 26 e 27 foram dedicados à visita a diversas obras salesianas da Inspeção. Pôde estar nas obras de Poiães, Mirandela e Porto, onde fez também uma reunião da Família Salesiana do norte do país. Foi depois a Mogofores e, no dia seguinte, a Évora, Vendas Novas, Estoril e Marnique, onde fez outra reunião com a Família Salesiana do centro e do sul do país.

Em 28 de abril, na casa inspetorial, participou da reunião conclusiva da presidência da Confederação dos Ex-alunos. À noite, retornou a Roma.

Em 5 de maio foi a Lecce para a festa de São Domingos Sávio e no dia 11 de maio esteve na comuni-

dade dos estudantes de Teologia do Instituto Gerini para a outorga dos ministérios.

Presidiu, no dia 13 de maio, na Basílica do Sagrado Coração de Roma, uma solene celebração por ocasião da festa de Santa Maria Domingas Mazzarello e pelos 120 anos da inauguração daquela Basílica.

Participou em 19 de maio da festa conclusiva da escola profissional do Instituto Gerini de Roma.

No dia 23 participou, em nome do Reitor-Mor, da reunião inicial da assembléia semestral da USG (União dos Superiores Gerais). No mesmo dia foi a Turim para as celebrações da Solenidade de Maria Auxiliadora. No dia seguinte, 24, presidiu a solene concelebração para a Família Salesiana e participou da tradicional procissão.

Presidiu, enfim, de 1º a 3 de junho, na Casa Geral, o Conselho Mundial da Família Salesiana.

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

O Conselheiro geral para a formação retomou, a partir de 27 de janeiro, a *Visita extraordinária à Inspeção da Itália Norte*, durante a qual também participou de importantes momentos da vida inspetorial: jorna-

da de formação para os Conselheiros inspetoriais dos grupos da Família Salesiana, Festa dos Jovens, encontro da Associação Mãe Margarida de pais de SDB e FMA, Vigília vocacional com os jovens.

Presidiu, na semana de 5 a 10 de fevereiro, o *encontro dos coordenadores regionais de formação*, durante o qual se avaliou a realização do projeto do sexênio, foram evidenciados os desafios ainda em aberto e estabeleceram-se os trabalhos que devem ser concluídos.

Durante todo o período, como *Regulador do CG26*, animou e acompanhou as Inspetorias na preparação e celebração dos Capítulos Inspetoriais. Em particular, participou da conclusão dos Capítulos Inspetorias das Inspetorias INE e ILT, respectivamente nos dias 25 de abril e 1º de junho.

Concluiu, enfim, a Visita extraordinária à Inspetoria com a assembléia dos diretores e com a reunião do Conselho inspetorial, nos dias 20-21 de maio. Em 31 de maio, a fim de definir as orientações formativas da nova fase da *formação específica dos salesianos coadjutores da Europa*, participou do encontro com o Inspetor, o Vigário inspetorial e o Ecônomo inspetorial da ICP, com a comunidade formadora de Turim Valdocco e os

responsáveis do centro de estudo de Turim Crocetta.

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

Durante o mês de janeiro, o P. Carlos Garulo, membro do Dicastério, encarregado das IUS, continuou a visita aos *Colleges* salesianos da Índia central e meridional, e preparou o encontro geral das IUS, que seria realizado em Bangalore no próximo mês de maio.

Concluída a sessão de inverno do Conselho, o Conselheiro P. Antonio Domenech participa de 17 a 29 de janeiro das celebrações do início do centenário da presença salesiana em Campello (Alicante, Espanha).

Por ocasião da Assembléia geral da CIEC (Buenos Aires, 4 a 11 de fevereiro), o P. José Luis Anguiano encontra-se de 1º a 3 de fevereiro e de 12 a 15 de fevereiro com os representantes das Inspetorias da América para continuar com eles a caminhada de preparação ao III Encontro Continental da Escola Salesiana na América.

De 28 de fevereiro a 3 de março, o P. José Luis Anguiano e o P. Dominic Sequeira participam, em nome do Conselheiro, do encontro de encarregados de aspirantados

das Inspetorias da Índia. O encontro serviu para aprofundarem as linhas da pastoral vocacional. Em seguida, o P. Dominic vai a Kochi (Kerala – Índia) para participar com o P. Francis Alencherry do encontro sobre o voluntariado para as Inspetorias da Ásia (3 a 6 de março).

O Conselheiro participa nos dias 9 a 11 de março em Urnieta (Guipozcoa – Espanha) do encontro dos Inspetores e Delegados da Região Europa Oeste. No dia 14 seguinte vai a Sanlúcar (Sevilha – Espanha) para o encontro sobre o voluntariado para as Inspetorias da Espanha e Portugal (15 a 18 de março). No dia 23 de março apresenta à assembléia de “Manos Unidas” em Madri o tema “A educação, direito chave para uma vida digna”.

De 23 a 29 de março, encontram-se no Colle os representantes da IUS que possuem faculdade de pedagogia para constituir o grupo *IUS-Education*: o Reitor-Mor participa do início dos trabalhos e o Conselheiro, da conclusão.

Retornando a Roma, o P. Domech participa das sessões do Conselho intermédio de 26 de março a 5 de abril. Concluídas as celebrações da Semana Santa e da Páscoa, de 19 a 22 de abril anima com o P. Francis Alencherry, na Pisana, o encontro so-

bre o voluntariado em língua inglesa para as Inspetorias da Europa e dos Estados Unidos.

Em 27 de abril, o Conselheiro participa em Duisburg (Alemanha) da inauguração dos XVIII Jogos Internacionais da Juventude Salesiana, organizados pelas PGS-I com a participação de mais de 300 atletas das Inspetorias salesianas da Europa.

Em 30 de abril, o Conselheiro vai a Quito (Equador) onde de 1º a 3 de maio participa do encontro dos encarregados inspetoriais da animação vocacional da Região Interamérica. Em seguida, de 3 a 6 de maio, anima o encontro sobre o voluntariado em língua espanhola para as Inspetorias da América Latina. Parte, depois, para Brasília onde de 11 a 13 de maio anima o mesmo encontro para os representantes das Inspetorias do Brasil; reúne-se no dia seguinte, 14 de maio, com os Delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil, com os quais estuda o plano de animação pastoral para os próximos seis anos.

Ao mesmo tempo, o P. Carlos Garulo, de 15 a 17 de maio participa em Bangalore do encontro das IUS da Índia com o Regional, os Inspetores e as autoridades dos diversos *Colleges*, para definir as linhas de animação das IUS na Índia à luz do Programa comum 2 das IUS.

CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Conselheiro para a Comunicação Social, P. Tarcisio Scaramussa, encontrou-se no dia 29 de janeiro, com a comunidade do estudantado teológico da Crocetta. Em seguida fez a *Visita extraordinária* às comunidades do Colle Don Bosco (1º a 9 de fevereiro) e de Turim – Leumann (9 a 14). Em seguida, na Inspetoria de Portugal, nos dias 16 a 21 de fevereiro, pregou os Exercícios espirituais aos Salesianos, no Centro de Espiritualidade Turcifal, Torres Vedrai. Em seguida, em Lisboa, manteve duas jornadas de encontro com os diretores e encarregados de Comunicação Social daquela Inspetoria.

Em Roma, de 1º a 4 de março, na Casa Geral, o Conselheiro participou do encontro de delegados e correspondentes de ANS das Regiões da Europa. Em seguida, de 5 a 24 fez a *Visita extraordinária* às comunidades de Turim – Valdocco. No dia 27 de abril, participou em Veneza da assembléia de *Edulife*. Em 3 de maio, participa em Roma – Pisana, da apresentação do *novo sítio de ANS* às Agências externas.

Retornando ao Piemonte, visita no dia 11 de maio o noviciado de Pinerolo, encontrando-se com os

noviços e a comunidade. No dia 14 de maio, participa da reunião do Conselho inspetorial da ICP com o Visitador P. Pier Fausto Frisoli.

Durante este período, o Dicastério esteve particularmente empenhado na realização da revisão da experiência de um Conselheiro específico para a comunicação social desejado pelo CG25 (cf. Constituições 137). Concluiu os trabalhos de reestruturação e renovação do sítio de ANS, que se apresenta hoje como um jornal *online*, com veste jurídica de periódico plurisemanal telemático. O Dicastério organizou, também, a participação dos Salesianos da Região América Cone Sul e Interamérica do primeiro curso *RIIAL* (Rede Informática da Igreja na América Latina para religiosos da região), e participou com um representante no mesmo curso em Cochabamba – Bolívia, de 22 a 24 de março.

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

Em 26 de janeiro, logo após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões partiu para Kolkata, aonde chegou no dia seguinte. À tarde do mesmo dia fez uma peregrinação à Basílica de Nossa Senhora da Boa

Viagem, em Bandel, passando pelo pós-noviciado dos irmãos coadjutores em Kalyani e desfrutando a ocasião para falar das missões salesianas com eles. Em Bandel, na mesma Basílica, celebrou a Missa com as comunidades da Família Salesiana, reunindo-se depois com os membros da mesma Família Salesiana.

Em 28 de janeiro, domingo, chegou à nova missão de Diamond Harbour, ali celebrando a Missa dominical com a nascente comunidade cristã. À noite, foi à casa inspetorial de Kolkata.

No dia 19 de janeiro, reuniu-se com os Delegados inspetoriais para a animação missionária das Inspetorias da Região Ásia Sul a fim de avaliação os programas de animação missionária nas várias Inspetorias.

Nos dias 30 de janeiro a 1º de fevereiro, o Conselheiro esteve presente no Estado de Tripura, que faz parte da Inspetoria de Guwahati (ING), onde há diversas novas missões. Essa região do nordeste da Índia ainda é muito fértil do ponto de vista do primeiro anúncio do evangelho. P. Francis visitou todas as presenças missionárias e as diversas comunidades, celebrou a festa de Dom Bosco na escola salesiana de Pathaliaghat e encontrou-se com os irmãos que trabalham naquelas missões. À noite de

1º de fevereiro, foi à casa inspetorial de Guwahati (ING).

De 2 a 24 de fevereiro, o Conselheiro visitou quase todas as 60 presenças da Inspetoria ING, espalhadas pelos Estados de Assam, Meghalaya e Mizoram, visitando em alguns dias até três ou mais presenças missionárias. Entre os pontos salientes dessa rápida visita assinalam-se: a participação na celebração dos 60 anos de ordenação do missionário holandês P. Laarhuis Herman que, apesar de seus 93 anos, ainda é muito ativo como missionário; os encontros com vários grupos de irmãos em diversas partes da Inspetoria, para refletir sobre o trabalho missionário; as visitas a algumas estações secundárias das missões mais vastas. Nota-se, em todos os lugares, o grande entusiasmo dos missionários autóctones e as grandes possibilidades de evangelização. A visita foi concluída com uma reunião com o Inspetor e o seu Conselho no dia 24 de fevereiro.

Em 25 de fevereiro, P. Francis transferiu-se para o norte de Bengala na Inspetoria de Kolkata (INC), para visitar as missões da Inspetoria entre os nepaleses e adivasis em Bengala Norte e Sikkin. De 25 de fevereiro a 2 de março, iniciando pelo pós-noviciado de Sonada, o Conselheiro visitou as missões das paróquias de Sonada,

Mirik, Malbassy, Kalimpong, Oodlabari e Siliguri, concluindo com uma conferência sobre as missões feita no noviciado de Nazareth Bhavan para os membros da Família Salesiana que se encontram nos arredores da cidade de Siliguri.

Em 2 de março, P. Francis partiu para Chennai, onde pernitoitou à espera do vôo para Kochi, na manhã seguinte. Reuniu-se nos dias 3 a 6 de março com representantes de várias Inspetorias das Regiões Ásia Sul e Ásia Leste – Oceania no Alpha Pastoral Centre, na cidade de Kochi para o primeiro seminário de estudo sobre voluntariado e missão salesiana. À conclusão do seminário passou uma noite na casa de sua irmã e, no dia 7 de março, partiu para o Kuwait.

Visitou a nossa comunidade do Kuwait nos dias 7 e 8 de março e foi para Roma, onde ficou na sede até o dia 13 de março. No dia seguinte foi a Sevilha para o segundo seminário sobre o voluntariado, do qual participaram as Inspetorias espanholas e a Inspetoria de Portugal.

Nos dias 19 a 30 de março, o P. Francis permaneceu em Roma, primeiramente porque não pôde fazer a visita programada ao Paquistão, tendo-lhe sido negado o visto de ingresso, e, depois, para participar da reunião intermédia do Conselho Geral.

De 31 de março a 2 de abril, P. Francis esteve em Paris para encontrar-se com o Conselho inspetorial da Inspetoria da França a fim de falar da proposta de enviar jovens missionários à Inspetoria. Retornando a Roma no dia 3 ali permaneceu até o dia 8 de abril.

O Conselheiro esteve na Bulgária, nos dias 9 a 11 de abril, para visitar a presença salesiana de Kazanlak e para considerar o reforço missionário da presença salesiana. De ali foi a Bonn para participar da assembléia da Don Bosco Network realizada nos dias 12 e 13 de abril.

De 14 a 22 de abril o Conselheiro para as Missões permaneceu em Roma para animar o terceiro seminário sobre o voluntariado em língua inglesa.

De 23 de abril até 2 de maio visitou, na Visitadoria AFO, as presenças salesianas da Costa do Marfim e do Senegal. Visitou todas as presenças e encontrou-se com os irmãos que trabalham nas várias casas com a finalidade de avaliar o trabalho missionário e considerar o desenvolvimento das obras. Também ali se observam as grandes possibilidades para o carisma salesiano.

De 3 a 6 de maio, em Cumbayá, Quito, Equador, o P. Francis animou o quarto seminário sobre volunta-

riado e missão salesiana em língua espanhola. Logo depois da conclusão do seminário partiu para São Paulo, Brasil, permanecendo na Inspetoria BSP até o dia 10 de maio, visitando diversas obras salesianas e encontrando-se com grupos missionários e de voluntários. Aproveitou também a ocasião para uma breve peregrinação à Basílica de Aparecida.

O Conselheiro participou nos dias 11 a 13 de maio do 5º seminário sobre o voluntariado em língua portuguesa, realizado no centro cultural dos jesuítas de Brasília. À tarde do dia 13 manteve um encontro com os Delegados inspetoriais para a animação missionária das Inspetorias brasileiras, a fim de considerar os modos de colaboração na animação missionária. No dia seguinte partiu para Roma.

De 19 a 24 de maio, P. Francis fez uma visita à Visitadoria da Etiópia para facilitar o discernimento em vista da nomeação do novo Superior da Visitadoria. Fez três encontros com os irmãos: em Adis-Abeba (19 de maio), Adigrat (20 de maio) e Zway (22 de maio). Presidiu no dia 23 de maio a celebração da Profissão perpétua do missionário Lijo Vadakkan. No dia seguinte, celebrou a solenidade de Maria Auxiliadora em Debrezeit

com os noviços e os pré-noviços da Visitadoria.

Em 25 de maio, o Conselheiro foi a Johannesburgo e Lesoto, visitando também Maseru para avaliar a proposta de uma nova presença naquela cidade. Em 28 de maio, o P. Francis encontrou-se com todos os missionários que chegaram recentemente à Visitadoria AFM, para avaliar a experiência deles e projetar o futuro. A visita à Visitadoria foi concluída com um encontro com o Conselho da Visitadoria nos dias 1º e 2 de junho.

Em 3 de junho, P. Francis retornou à sede de Roma para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

ECÔNOMO GERAL

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o P. Gianni Mazzali celebrou a festa externa de Dom Bosco, no dia 28 de janeiro, em Collevaldesia, paróquia de Campolungo. De 1º a 7 de fevereiro, em Melbourne, Austrália, participou do encontro dos Inspetores e Ecônomos inspetoriais da Região Ásia Leste. Retornando a Roma, animou, com a equipe do economato geral, o curso dos ecônomos inspetoriais realizado nos dias 12 a 16 de fevereiro. No dia 16, participou em Milão do Comitê Ético de *Eurizon* do Banco San Paolo de Turim.

Partiu para a Índia onde pregou, de 18 a 24 de fevereiro, os Exercícios espirituais para os membros do Conselho inspetorial da Inspeção de Calcutá e, na semana seguinte, de 25 de fevereiro a 3 de março, animou o curso dos ecônomos da Inspeção de Guwahati, Índia, visitando também algumas comunidades da Inspeção. P. Mazzali foi, depois, à Indonésia, Tigaraksa, para animar, nos dias 5 a 9 de março, o curso dos ecônomos da Visitadoria Indonésia e Timor. Última etapa da viagem asiática foi a visita à Inspeção do Vietnã. Em Saigon aconteceu o curso dos ecônomos das comunidades e, depois, seguiu-se a visita a algumas comunidades.

Retornando à Itália, visitou a Inspeção da Sicília nos dias 25 a 28 de março, encontrando-se com os diretores, ecônomos e o Conselho inspetorial. Passou, em seguida, o tríduo pascal na paróquia Santos Mártires de Sangano (Turim). Depois, em Kodjobuet, Abidjan, Costa do Marfim, pregou os Exercícios espirituais a um grupo de irmãos da Visitadora da África Ocidental.

Após breve estadia romana, iniciou uma viagem às Inspeções andinas da América Latina. Com o P. Alexandre Damians animou sucessivamente três cursos para os ecônomos e diretores – da Bolívia,

em Cochabamba, do Equador, em Cuenca, e do Peru, em Lima – aproveitando a ocasião para visita algumas comunidades.

Retornando a Roma, celebrou no dia 16 de maio a Santa Missa no altar da Auxiliadora da Basílica do Sagrado Coração, para comemorar os 120 anos da famosa Missa de Dom Bosco, por ocasião da consagração da igreja.

De 20 a 26 de maio, na casa de espiritualidade de Prešov, Eslováquia, pregou os Exercícios espirituais aos diretores e irmãos da Inspeção. Nos dias 1, 2 e 3 de junho, na casa de espiritualidade de Avigliana (Turim), animou os Exercícios espirituais para os responsáveis e animadores do Oratório da paróquia Santos Mártires de Sangano.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA LATINA – CONE SUL

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional foi ao Brasil para um período de repouso com os familiares e também controles médicos. Em seguida, no início de março, foi ao Paraguai.

No dia 4 de março, na casa de retiros da Família Salesiana em Ypacaraí, o P. Helvécio Baruffi coordenou a reunião da *JJAR* (Junta dos

Inspetores da Argentina) e à noite participou da reunião conjunta das duas Conferências da Região (*CISUR E CISBRASIL*). Terminada a reunião conjunta, os Inspetores reuniram-se por Conferência, para enfrentar tarefas e problemas específicos da cada Conferência.

No dia 5 de março tiveram início os Exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor, com a participação de todos os Inspetores da América, à exceção do Superior da Visitadoria do Canadá. A celebração conclusiva dos Exercícios foi no dia 9 de março à noite.

O Conselheiro acompanhou o Reitor-Mor na visita que fez ao Paraguai, encontrando-se no dia 10 de março com todos os Salesianos e formandos e, à noite, com os Ex-alunos que trabalham no campo sociopolítico.

Em 12 de março, o Regional deu início à *Visita extraordinária à Inspeção de Bahia Blanca*, encontrando-se com os Salesianos responsáveis pela Procuradoria Missionária, situada em Buenos Aires. A abertura oficial da Visita foi no dia 13 de março, com a reunião do Conselho inspetorial, quando foram apresentados os pontos fortes e as fragilidades da Inspeção. Em seguida, o Conselheiro partiu para visitar

as casas e encontrar-se com todos os salesianos, a começar da área das Missões da Patagônia, terra sonhada por Dom Bosco. Durante a Visita, o Regional encontrou-se pessoalmente com todos os salesianos e com os grupos da Família Salesiana, com a CEP de cada obra, com os professores e alunos, como também com os Bispos das Dioceses da Inspeção.

A Visita extraordinária foi concluída com a reunião do Conselho inspetorial e outra com os diretores da Inspeção, nos dias 15 e 16 de maio na casa de Stefenelli. No dia seguinte, o P. Helvécio participou de uma reunião com os gestores da escola.

Deixando a Inspeção, no dia 18 de maio, o Regional visitou o estudantado de Nossa Senhora da Esperança, onde se encontram todos os estudantes de Teologia da Argentina. A casa está situada na cidade de San Justo, Inspeção de Buenos Aires.

Saindo de Buenos Aires, o Conselheiro foi à Inspeção de Porto Alegre, onde no dia 24 de maio celebrou a festa de Maria Auxiliadora, na casa inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora e no Colégio Dom Bosco.

Em 25 de maio iniciou a viagem de retorno a Roma, detendo-se em Campos do Jordão, Inspeção de São Paulo, nos dias 26 e 27, para participar do encontro do Reitor-

Mor com os Inspectores do Brasil, para apresentar os resultados da Vª Assembléia dos Bispos da América Latina e do Caribe. No mesmo dia 27 partiu para retornar à Casa Geral de Roma, em vista da sessão plenária do Conselho Geral.

O CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o P. Esteban Ortiz González, Conselheiro para a Região Interamérica, viaja no dia 29 de janeiro para o Panamá a fim de participar da festa de Dom Bosco, que naquele país tem uma participação multitudinária.

Em seguida, no dia 1º de fevereiro, o Conselheiro Regional chega a Bogotá (Colômbia) para animar a participação dos irmãos da Inspeção COB na consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Depois de intervir em várias reuniões (uma em Bucaramanga, outra em Neiva e três em Bogotá) e depois de ter feito uma reunião com o Inspetor, P. Nicolás Rivera Penagos, e o seu Conselho, o P. Esteban Ortiz chegou a Medellín no dia 6 de fevereiro para cumprir os irmãos, fazer uma visita à comunidade do pré-noviado e do noviciado, e para uma reunião com o

Inspetor P. Vidal Niebles Ordóñez e seu Conselho.

Encontra-se, no dia 7 de fevereiro, com a equipe do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSRFP) em Quito e, no dia 8 de fevereiro chega a Lima (Peru) para fazer uma visita de animação: reúne-se com o Inspetor, P. Vicente Santilli, e seu Conselho, dialoga com alguns irmãos, visita a casa de formação em Magdalena del Mar e o trabalho que se faz num bairro popular de El Callao.

Em 11 de fevereiro, o P. Esteban Ortiz vai a Cochabamba (Bolívia) para iniciar a *Visita extraordinária*, em nome do Reitor-Mor, à *Inspetoria Nossa Senhora de Copacabana da Bolívia* (BOL). No dia seguinte, reúne-se com o Inspetor, P. Juan Pablo Zabala Tórrez, e seu Conselho, iniciando em seguida, a caminhada pelas comunidades com a visita à casa de Kami.

O Conselheiro Regional interrompe a Visita no dia 4 de março para participar dos Exercícios espirituais que o Reitor-Mor prega aos Inspectores das duas Regiões da América em Ypacaray (Paraguai). Em 11 de março retorna à Bolívia retomando a visita às comunidades, até o dia 15 de maio, quando conclui com a comunidade do noviciado.

No dia 19 de maio pela manhã, em Cochabamba, o P. Esteban Ortiz apresenta ao Inspetor, ao seu Conselho, aos Diretores das comunidades e a um grupo de irmãos o relatório final da Visita extraordinária; à tarde reúne-se com o Inspetor e seu Conselho, dando assim por encerrada a Visita extraordinária.

Em 21 de maio, o Regional chega a Quito (Equador) para uma visita de animação à Inspetoria ECU. No mesmo dia reúne-se com o Inspetor, P. Francisco Sánchez Carrión, e seu Conselho. No dia seguinte, encontra-se com a equipe do Centro Regional de Formação Permanente e, em seguida, vai a Cuenca para visitar a comunidade da paróquia Maria Auxiliadora; no dia 24 de maio, festa de Maria Auxiliadora, participa da celebração eucarística em seu Santuário de Guayaquil, presidida por D. Luis Sánchez Armijos, SDB, bispo de Tulcán.

No dia 28 de maio, o Conselheiro Regional chega a Porto Príncipe (Haiti) para uma visita de animação. No dia seguinte, 29 de maio, pela manhã, reúne-se com o Superior da Visitadoria, P. Jacques Charles, e seu Conselho, para uma revisão da atuação das recomendações da Visita extraordinária do ano anterior; à tarde, viaja para Les Cayes, ao sul do

país, para visitar a escola profissional; antes de retornar à casa inspetorial de Porto Príncipe, visita a nova obra de Grassier, próxima à capital do país, onde se está iniciando uma escola agrícola.

No dia 31 de maio reúne-se com os diretores para rever a aplicação da Visita extraordinária nas Comunidades e, à tarde, visita o trabalho que se faz com os meninos de rua.

Enfim, o P. Esteban Ortiz retorna a Roma no dia 2 de junho, para participar da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE - OCEANIA

Terminada a sessão de inverno do Conselho, o P. Václav Klement partiu para uma breve visita às comunidades de Macau e Hong-Kong a fim de celebrar a festa de Dom Bosco (29 de janeiro e 1º de fevereiro), participando da reunião anual inspetorial dos Salesianos Cooperadores (CIN).

Em Melbourne – Ascot Vale, Austrália, de 3 a 7 de fevereiro, o Conselheiro Regional preside a reunião anual dos Inspetores da Região, com o P. Gianni Mazzali. Desta vez, participam também todos os ecônomos inspetoriais. Graças à delicada acolhida e hospitalidade australiana,

esta última reunião antes do CG26 foi realmente um momento de intercâmbio e comunhão.

A *Visita extraordinária à Inspetoria das Filipinas Sul (FIS)*, com sede em Cebu, levou o Conselheiro por quase dois meses (9 de fevereiro a 4 de abril) às ilhas de Visayas e Mindanao, por onde se estendem as 13 exuberantes presenças salesianas. A simplicidade de vida e a inserção nos ambientes pobres entre os jovens necessitados tornam essa Inspetoria rica de esperanças.

A Semana Santa em Manila (5 a 8 de abril) foi tempo de oração, com uma visita à comunidade formadora de Parañaque e algumas reuniões com o P. Francis Gustilo para a programação dos “serviços regionais de formação permanente, pedidos pela Região durante a Visita de conjunto de 2005. Após outra breve visita, a participação do Capítulo Inspetorial da Inspetoria das Filipinas Norte (FIN), de 16 a 19 de maio, permitiu ao Regional animar o movimento de renovação da vida religiosa na Inspetoria.

A visita do Reitor-Mor à última Inspetoria da Região por ele visitada – o Vietnã – levou o P. Klement, nos dias 9 a 19 de abril, a Ho Chi Min City e Dalat. Após a partida do Reitor-Mor, o Regional fez uma breve visita

de cortesia a dois bispos salesianos, D. Joseph Hoàng Van Tiem e D. Peter Nguyen Van De, na diocese de Bù Chu ao norte do país.

Em Vientiane (capital da República Democrática do Laos), nos dias 20 a 22 de abril, o Regional, com o Inspetor P. Theparat Pitisant (THA) pôde ver o desenvolvimento constante do pequeno centro de formação profissional, levado adiante até agora pelos nossos ex-alunos laocianos, a partir de 2004.

Durante duas semanas na Coreia do Sul (23 a 30 de abril, 22 a 24 de maio) o P. Klement fez um pouco de repouso, junto com a visita a todas as comunidades formadoras e encontrou-se com quase todos os irmãos antes do Capítulo Inspetorial.

Dez dias (6 a 16 de maio) dedicados a uma visita de animação levaram o Regional a todas as presenças da Inspetoria japonesa (GIA), para encontrar todos os irmãos, participar das assembleias pré-capitulares (Tóquio, Beppu) e promover também um encontro com o Conselho inspetorial.

A última semana antes de retornar a Roma foi dedicada à conclusão da Visita extraordinária da Inspetoria FIS, indo ao Paquistão (18 de maio a 4 de junho), às duas presenças muito significativas de Lahore e Quetta. Espera-se uma boa consolidação

das presenças com as primeiras prometedoras vocações paquistanesas e com dois novos missionários que chegaram em 2007, tendo-se elevado a cinco o número dos salesianos no Paquistão.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

Terminada a sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional, P. Joaquim D'Souza partiu para Mumbai, Índia, no dia 30 de janeiro, para celebrar a solenidade de São João Bosco no Santuário mariano de Nossa Senhora de Dom Bosco. Em 3 de fevereiro foi a Kochi, no Estado do Kerala, sul da Índia, para receber o Reitor-Mor que ali chegou no dia seguinte para o cinquentenário do Oratório Dom Bosco e da presença salesiana no Kerala (INK). Após os festejos, o P. D'Souza acompanhou o Reitor-Mor a Goa para os sessenta anos do oratório de Panjim e da presença salesiana em Goa (INP). Entre as várias celebrações, houve também uma visita à igreja do *Bom Jesus*, dos jesuítas, em Goa Velha, a mais antiga igreja de Goa, que hospeda os restos mortais do grande missionário e apóstolo das Índias Orientais, São Francisco Xavier. O dia 8 de fevereiro viu o Reitor-Mor e o Regional

em Mumbai, para os festejos na Inspetoria de Mumbai (INB). No dia seguinte, o Reitor-Mor e o P. D'Souza deram um salto até Chhota Udepur, na zona missionária de Gujarat, onde passara uma noite memorável de cantos e danças folclóricas com diversos grupos tribais, resplendentes em seus variados trajes tradicionais. De 10 a 12 de fevereiro, o Reitor-Mor e o Regional encontravam-se novamente em Mumbai para dois dias de encontro com os Inspetores da Região. Foi inserida nesses dois dias também a celebração do cinquentenário do Santuário de Nossa Senhora de Dom Bosco em Mumbai, construído pelo saudoso missionário P. Aurélio Maschio. Em 13 de fevereiro, o P. D'Souza acompanhou o Reitor-Mor a Ranchi (INN), onde encontrou o povo *adivasi* de Chhota Nagpur, originário da Índia central. Não podendo ir a Mianmar pela negação da concessão de visto de entrada por parte do governo birmanês, o Reitor-Mor retornou a Roma no dia 14 de fevereiro, e o Regional continuou o seu programa de visita na Região.

De 15 a 21 de fevereiro, o Regional, acompanhado pelo Inspetor de Mumbai, P. Ivo Coelho, fez uma visita de animação a algumas casas nos arredores da cidade de Mumbai, incluídos o aspirantado de Lonavla e o centro de

estudos teológicos de Pune. Em 22 de fevereiro, o P. D'Souza foi a Hyderabad para uma breve visita de animação à Inspetoria INH, que incluiu visitas ao pós-noviciado de Juranapuram e ao noviciado de Manoharabad. No dia 24 reuniu o Conselho inspetorial para avaliar com os conselheiros o cumprimento das recomendações da última Visita extraordinária. Em 26 de fevereiro inaugurou o novo escritório postal na casa inspetorial com a presença de vários irmãos, cidadãos e autoridades civis locais.

O Conselheiro Regional voou no dia 28 de fevereiro para Colombo a fim de iniciar no dia 1º de março a *Visita extraordinária à Visitadoria do Sri Lanka* (LKC). De 1º a 29 de março, o Visitador esteve na Visitadoria passando pelas 11 casas e presenças, e encontrando os 64 irmãos e vários grupos de colaboradores leigos, Co-operadores e membros da ADMA, que formam a realidade da nova Visitadoria erigida em 2004. Devido ao conflito entre os povos singalês e tâmil, foi impedido ao Visitador ir a zona de Jaffna, onde um irmão trabalha com o povo tâmil em condições difíceis e perigosas. Pôde, porém pôr-se em contato telefônico com o irmão, garantindo-lhe proximidade e solidariedade em sua heróica missão por aquela gente afligida.

Terminada a Visita extraordinária no Sri Lanka, o Conselheiro Regional retornou no dia 30 de março a Hyderabad para participar de uma reunião nacional dos agentes do *YaR-Forum*, que trabalham em favor dos jovens em perigo. Depois da reunião, foi para Mumbai, onde passou o tríduo pascal e a Páscoa do Senhor Ressuscitado. Em seguida, depois de uma pausa de três dias com a família para recobrar o fôlego, P. D'Souza iniciou uma visita de animação mais detalhada na Visitadoria de Konkan (INP) de 13 a 23 de abril, tendo encontrado no início da visita o Conselho inspetorial e passado pelas casas, detendo-se no pré-noviciado de Kudal e concluindo com uma reunião dos diretores.

De Goa, o P. D'Souza foi, no dia 25 de abril a Nova Déli para uma breve visita de animação, entretendo-se com o Conselho inspetorial e visitando as comunidades da cidade para animar os irmãos. Nessa ocasião, deteve-se também na sede da Conferência Inspetorial (SPCI House) em Nova Déli, para encontrar-se com os irmãos encarregados dos vários setores em nível nacional que ali residem (pastoral juvenil, marginalização, comunicação social e Família Salesiana).

De Nova Délihi, no dia 1º de maio, o Conselheiro foi ao nordeste

da Índia, para uma visita de animação às duas Inspetorias de Dimapur (IND) e Guwahati (ING). No período de 2 a 6 de maio, o P. D'Souza encontrou-se com o Conselho inspetorial de Dimapur para rever o cumprimento das recomendações da Visita extraordinária anterior, visitou o noviciado de Zubza, benzeu a nova residência do aspirantado, fez uma conferência aos estudantes e formadores do Salesian College de Dimapur e recebeu a profissão perpétua de 8 jovens salesianos. Em 7 de maio foi a Guwahati para uma visita semelhante de animação da Inspetoria ING, que durou até o dia 13 de maio: visitas ao noviciado de Sunnyside e ao teologado de Mawlai em Shillong, encontro com o Conselho inspetorial, celebração da Eucaristia para os membros do Capítulo Inspetorial, celebração do aniversário de profissão e de ordenação presbiteral de vários irmãos, aceitação da Profissão perpétua de 10 jovens irmãos, celebração da festa de S. Maria Domingas Mazzarello no dia 13 de maio junto com as FMA.

Em 14 de maio, o Conselheiro Regional voou para Bangalore a fim de assistir ao encontro das IUS (15 a 17 de maio) com os Inspetores e Diretores das Instituições salesianas de educação superior, e a presença do Coordenador das IUS, P. Carlos Garu-

lo. Em seguida, presidiu a reunião da Conferência Inspetorial SPCSA (18 e 19 de maio), e fez uma breve visita de animação ao centro interinspetorial de formação permanente Don Bosco Renewal Centre, no dia 20 de maio. Em 23 de maio, o P. D'Souza retornou a Roma para ir com o Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, a Turim para as solenes celebrações da festa de Maria Auxiliadora e para agradecer a Nossa Senhora pelos quatro meses de intenso trabalho de animação na Região Ásia Sul.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o P. Albert Van Hecke partiu, no dia 2 de fevereiro, para Bamberg, Alemanha, a fim de celebrar a festa de Dom Bosco com os jovens e educadores do centro de pedagogia terapêutica.

De 4 de fevereiro a 17 de abril, o Regional esteve na *Austria* para a *Visita extraordinária* àquela Inspetoria. Durante a *Visita*, o Regional pôde constatar a grande dedicação dos irmãos nos vários ambientes da missão salesiana: paróquias, centros juvenis, escolas, internatos, voluntariado, animação missionária, apoio às missões salesianas, trabalho com

os refugiados, formação dos jovens. Como também o esforço que a Inspeção vem fazendo na formação permanente dos irmãos e dos leigos colaboradores e na evangelização nessa terra sempre mais secularizada. Durante o período, o Conselheiro Regional animou 4 jornadas de preparação ao Capítulo Inspetorial.

De 9 de março a 11 de abril, o Conselheiro, com o Inspetor da Circunscrição Leste, P. Giuseppe Pellizzari, fez uma visita de animação aos irmãos e presenças da Geórgia, Belarus e Ucrânia. Foram momentos de grande densidade e comunhão, durante os quais se puderam constatar o promissor desenvolvimento das presenças e do carisma, a coragem dos irmãos e a sua fidelidade a Dom Bosco.

Logo depois, em 15 de abril, o P. Van Hecke vai a Varsóvia (Polônia) para fazer e animar a consulta para a nomeação do novo Inspetor. A consulta foi realizada no quadro de um momento de retiro em cinco casas da Inspeção: Sokolów Podlaski, Ostróda, Rózanystok, Lódz e Varsóvia.

De 21 a 23 de abril, o Conselheiro acompanha o Inspetor de Varsóvia, P. Jan Niewêglowski, numa viagem a Kaliningrad (Rússia) para visitar um irmão que trabalha em Swietlyi e fazer uma revisão da obra.

Em 25 de abril vai a Loreto para presidir a festa da Família Salesiana da Inspeção Adriática.

De 4 a 7 de maio, em Veržej, Eslovênia, preside o encontro anual dos Inspetores e Delegados da Região Europa Norte. A casa para exercícios espirituais e de acolhida de Veržej, totalmente renovada, foi escolhida pela sua grande importância histórica no desenvolvimento da Congregação na 'Mitteleuropa'. O tema discutido foi: "A pastoral vocacional num mundo sempre mais secularizado". Esses dias foram acompanhados e concluídos com competência pelo P. Chris Saldanha. O encontro foi, também, ocasião para troca de idéias sobre os recentes Capítulos Inspetoriais em preparação ao CG26. A permanência em Veržej foi concluída com a reunião da Conferência Inspetorial das Inspetorias polonesas e o encontro dos Inspetores da Zona Atlântico-Germânica e da zona CIMEC.

De 10 a 15 de maio, o Conselheiro foi à Grã Bretanha para fazer uma visita de animação às comunidades. Foram momentos muito fraternos, que fizeram ver a grande dedicação dos irmãos e a sua fidelidade para manter e tornar sempre mais atual o carisma do nosso Pai Dom Bosco nesse mundo multiétnico e multirreligioso.

De 16 a 23 de maio, o Regional permaneceu na sede de Roma. Em seguida, de 24 a 27 de maio esteve na Bélgica para algumas visitas e passar alguns momentos em família.

Em 28 de maio, retornou à Casa Geral para preparar a sessão de verão do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE

Concluída a sessão de inverno do Conselho, o Regional para a Europa Oeste parte no dia 27 de janeiro para Campello (Alicante, Espanha) com o P. Antonio Domenèch, para participar, no dia 28, da celebração do centenário daquela benemérita obra salesiana.

Terminada a celebração, parte no mesmo dia 28 para Bruxelas a fim de continuar a *Visita extraordinária da Bélgica Sul*, já iniciada no período do Natal. A Visita prolonga-se até 21 de fevereiro, terminando nesse dia com a apresentação do relatório conclusivo à Inspeção reunida no Capítulo Inspeccional.

No dia seguinte, 22 de fevereiro, chega a *Barcelona* para iniciar a *Visita extraordinária à Inspeção da "Maré de Deu de la Mercê"*. A Visita é realizada de 23 de fevereiro a 20 de maio com algumas interrupções já previstas em calendário:

- De 6 a 11 de março, a participação do Visitador na reunião da Conferência Ibérica e a da Região Europa Oeste, celebradas ambas em Urnieta, Espanha.
- A celebração da Semana Santa: o Visitador aproveita a ocasião para estar em Roma de 31 de março a 4 de abril.
- Duas viagens a Madri em dois fins de semana para resolver algumas questões que se referiam a casas comuns da Conferência Ibérica.

O trabalho realizado nas Visitas extraordinárias é conhecido de todos. Concluída a Visita à Inspeção de Barcelona e apresentado o respectivo relatório ao Conselho inspeccional, aos diretores e à assembléia dos irmãos, o P. Filiberto retorna a Madri à noite do dia 20 de maio.

Em 21 de maio visita o P. Ángel Tomás, ex-Inspeccional de Valência que passou por grave intervenção cirúrgica no fígado. Quando tudo parece caminhar bem, o Regional retorna a Valência para participar do funeral do mesmo P. Ángel Tomás. A surpresa foi enorme.

O Regional permanece em Madri nos dias 24 e 25. Visita a família nos dias 26 e 27 e cumpre o dever de todo

cidadão participando das eleições municipais e regionais.

Depois de uma reunião na Casa das Missões Salesianas de Madri, P. Filiberto vai a Tenerife no dia 28 de maio para participar da solene festa da coroação da Imagem de Maria Auxiliadora, um século depois da sua chegada em Arafo, imagem visitada pelo P. Cagliero e outros missionários salesianos de passagem a caminho da América.

P. Filiberto visita, nos dias 1º e 2 de junho, as casas de Burgos (pós-noviciado) e Astudillo retornando a Roma no dia 3 para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

O CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO

Ao final da sessão de inverno do Conselho Geral, o P. Pier Fausto Frisoli iniciou com o Conselheiro Geral para a Comunicação Social P. Tarcisio Scaramussa, a *Visita extraordinária à Circunscrição especial do Piemonte e Valle d'Aosta* (ICP). Em 29 de janeiro eles presidiram o Conselho inspetorial.

Em 31 de janeiro participou da festa de São João Bosco, concelebrando a Eucaristia com o Reitor-Mor para os jovens das escolas. De 1º a 3 de fevereiro visitou a comunidade de

Pinerolo, sede do noviciado. Em 4 de fevereiro fez a conferência reunião anual da Família Salesiana na Basílica de Maria Auxiliadora. No dia seguinte participou da reunião dos diretores da Circunscrição.

De 8 a 19, visitou a comunidade de Turim Crocetta, sede da comunidade formadora internacional e do centro de estudos. Nos dias 10 e 11 de fevereiro, o P. Frisoli presidiu em Roma Sacro Cuore, a assembléia nacional do CNOS-Escola. Retornando à ICP, visitou as comunidades de Novara, Chieri, Turim Valsalice, Turim San Paolo, Bra.

De 11 a 17 de março, participou em Lorena dos Exercícios espirituais para os diretores e membros dos Conselhos inspetoriais das Inspetorias IAD, ILT, IRO, ISA. Retomou depois a visita no Piemonte às comunidades de Vercelli, Borgomanero, Cuneo, Cumiana, Trino Vercellese, Fossano.

No período pascal, de 6 a 13 de abril, retornou a Roma. No dia 14 retomou a visita às comunidades da ICP e, precisamente em: Turim Agnelli, Ivrea, Alessandria, San Benigno Canavese, Châtillon. Em 25 de abril, participou da festa da Inspetoria em Fossano.

De 7 a 9 de maio presidiu a CISI em Alassio e concluída em Turim com uma reunião extraordinária conjunta com as Inspetoras das FMA

da Itália. Continuou depois a visita às comunidades de Rivoli Cascine Vica, Turim Rebaudengo, Turim San Giuseppe Lavoratore, Muzzano.

Em 14 de maio, com o P. Tarcisio Scaramussa, presidiu o Conselho inspetorial. Em 24 de maio presidiu a Eucaristia na Basílica de Maria Au-

xiliadora de Turim, à 01h30 para os peregrinos de Borgomanero e às 8h30 para os meninos e jovens das escolas salesianas; em seguida, às 20h45, presidiu a procissão em honra de Maria Auxiliadora em Trino Vercellese, que chegou à sua centésima edição.

Em 31 de maio retornou a Roma.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 “PAIXÃO POR DEUS – PAIXÃO PELO MUNDO” MENSAGEM DO REITOR-MOR AO INSTITUTO SECULAR DAS VOLUNTÁRIAS DE DOM BOSCO NO 90º ANIVERSÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO (20 DE MAIO DE 1917 - 20 DE MAIO DE 2007)

No 90º aniversário de Fundação do Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco (VDB), que ocorria no dia 20 de maio de 2007, o Reitor-Mor endereçou-lhes uma Mensagem, cujo texto é aqui apresentado.

Às caríssimas Irmãs do Instituto Secular Voluntárias de Dom Bosco

Com imensa exultação, eu vos escrevo esta mensagem com que desejo fazer-me presente na comum celebração dos “90 anos de paixão pelo mundo”, lema com que quisestes sintetizar a vossa história e, ao mesmo tempo, projetar o vosso futuro. Na verdade, há de se louvar e agradecer ao Senhor, que foi bom para convosco. Desde suas humildes origens, o Instituto difundiu-se no mundo todo; e foi aceito como projeto evangélico de vida por muitas mulheres que encontraram nele a vocação correspondente aos seus anseios de

se consagrarem totalmente a Deus, continuando a viver plenamente inseridas no mundo. Tudo marcado pela espiritualidade salesiana. Hoje, fazeis parte da Família Espiritual e Apostólica de Dom Bosco, constituindo um ramo original dela precisamente pela tríplice característica de Consagração – Secularidade – Salesianidade.

Agrada-me ver que foram 90 anos intensos, significativos e fecundos, porque – como vós mesmas quisestes sintetizar – foram

“vivididos numa vida totalmente entregue a Cristo para maior disponibilidade aos irmãos;

realizados no encontro com Cristo na vida de cada dia, no meio do povo;

empenhados na história humana com otimismo e esperança;

inspirados e sustentados pelo carisma salesiano de Dom Bosco”.

Fazendo nosso, convosco, o cântico de Maria de Nazaré, engrandecemos com louvor o Senhor que fez maravilhas. Ou, com as palavras do salmista, digamos: “O Senhor foi bom para conosco e estamos exultantes”. O vosso reconhecimento é a melhor forma, a mais cristã, de contemplar o passado e merecer também no futuro a magnanimidade do nosso Deus que deseja continuar a contar convosco,

não tanto para fazer algumas coisas, mas para pertencer somente a Deus e levá-lo ao mundo inteiro.

Sei que em 20 de maio, embora não o possais fazer em raio mundial, fostes convidadas a viver uma celebração comum em nível local e, onde possível, regional, à espera da solene celebração já programada.

De minha parte, creio que a esta altura da história do Instituto das VDB, o vosso olhar e toda a vossa atenção deve voltar-se para o futuro: refiro-me concretamente à preparação do Centenário. Tendes à frente um novenal de anos que vos permitirá chegar ao jubileu com boa preparação espiritual, pessoal e institucional. Será um tempo particularmente útil para juntas escutarem a vontade de Deus a respeito de vós, nesta nova fase da história, e desenhar o futuro do próprio Instituto.

Próxima de vós, em vossa caminhada na direção do Centenário, está toda a Família Salesiana que, por sua vez, estará vivendo nestes anos um tempo de intensa preparação para a celebração do bicentenário de nascimento do nosso amado Fundador e Pai, Dom Bosco (1815-2015): filhos de santos não podemos senão mirar à santidade salesiana como oferta de Deus ao mundo.

Esta será uma ocasião para escrever a história do Instituto, conscientes de que a nossa originalidade está sempre nas origens, e que o andamento da história serve para amadurecer na identidade carismática e nela crescer, aquela que nos identifica no interior da Igreja, da Família Salesiana e da sociedade.

Será, também, o momento mais oportuno para sonhar e desenhar o futuro. Essa é, obviamente, uma tarefa vossa; permito-me, contudo, indicar-vos alguns elementos que vos poderão ser de iluminação e estímulo.

O primeiro é a convicção do valor da vossa vocação, da contribuição original que sois chamadas a oferecer. Não me refiro apenas ao campo da missão, do fazer, mas, sobretudo à dimensão do ser, tanto mais que a “discrição” é um aspecto particular do vosso carisma. Ela não significa anonimato, invisibilidade – porque deve ser mais evidente o vosso testemunho de fé, de valores evangélicos, numa sociedade sempre mais pluralista e secular –, mas simplesmente garantia da vossa plena ligação com a realidade secular, familiar e social. Precisamente porque não é um hábito externo, nem a vida em comunidade, nem o apostolado específico aquilo que vos caracteriza; a vossa vida, o vosso testemunho deve indicar a

presença de Deus no mundo, à semelhança da pequena lamparina que ao lado do Sacrário indica a real presença eucarística de Jesus. É serviço humilde, sim, mas sua função não é indiferente. Obviamente deve-se mirar a um estilo de vida que suscite questionamentos e permita a todos que vos vêem adivinhar as vossas motivações mais profundas, pedir-vos a razão da vossa esperança.

É certo que a vossa consagração secular tem como campo de jogo a família e o círculo social no qual vos encontrais a viver e trabalhar. Isso não limita as potencialidades da vossa consagração, antes, deve levar-vos a tornar visível a vossa pertença existencial e apaixonada à Igreja; deve tornar-vos corajosas como evangelizadoras, totalmente tomadas por um grande amor por Jesus, inspiração e força arrebatadora da vossa existência; deve, enfim, suscitar em vós o espírito de profecia para anunciar através do testemunho a Boa Nova a quantos encontrais em vosso caminho.

Toca-vos determinar as atividades pastorais específicas nas quais entendeis envolver-vos, levando em conta a variedade dos contextos sociais, culturais e religiosos nos quais vos encontrais a trabalhar. Entretanto, um traço indispensável que deve

identificar-vos é a imensa compaixão pelas pessoas necessitadas, pobres, marginalizadas, excluídas, “em perigo”. Constata-se a paixão por Deus na compaixão pela Humanidade. Uma é a fonte nascente da nossa vida, a outra é o banco de prova da nossa experiência de Deus e da nossa vida evangélica. Sem a primeira tudo é filantropia. Sem a segunda tudo é puro espiritualismo.

Como filhas autênticas de Dom Bosco, como VDB, haveis de tonificar a afiliação à Família Salesiana, chamada hoje a pensar e agir sempre mais como movimento espiritual apostólico, no respeito à autonomia de cada ramo que a compõem, passando da unidade de corações à unidade de intenções e de projetos.

A especificidade da vossa consagração secular é dada precisamente pela vossa “salesianidade”. Trata-se de uma espiritualidade de todo particular, expressa no lema do nosso amado Dom Bosco: “*Da mihi animas, cetera tolle*”. Isso exprime na verdade a paixão de Dom Bosco, que não pensava em outra coisa senão na salvação dos jovens e revestia essa “ação de salvação” com a pedagogia da bondade que constitui o grande segredo do Sistema Preventivo. É a amabilidade, com efeito, que torna o amor visível, crível e eficaz. A bon-

dade é o rosto do amor. Surge então a tarefa imprescindível de retornar às origens.

Fala-se muito em nossos dias de “refundação” da vida consagrada. Mais do que pretender recomeçar do início, criar “ex nihilo”, o que levaria a algo distinto do que foi pensado pelo próprio Fundador, o apelo mais verdadeiro deve ser o de retornar aos fundamentos. Devemos, em todo caso, convencer-nos de que para nós o único fundamento é Cristo, como se expressava São Paulo ao falar à comunidade de Corinto, quando a convidava a superar todas as divisões existentes entre aqueles que se identificavam com Apolo e seus seguidores: “Cada qual veja bem como está construindo. De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que já está colocado: Jesus Cristo” (1Cor 3,10-11). “Refundar” quer dizer, então, retornar ao Fundador, em vosso caso, o Beato Filipe Rinaldi. É necessário haurir nas fontes do carisma para ali encontrar inspiração, energia e luz, a fim de fazer com que seja mais correspondente às novas aspirações, às novas expectativas e às novas necessidades. Eis o que significa “fidelidade dinâmica”.

Concluo dirigindo um pensamento a Nossa Senhora, modelo de mulher consagrada totalmente

a Deus, inserida profundamente na realidade da vida familiar e social, sempre atenta à voz do Seu Senhor, e sempre aberta e dócil ao Espírito que a guiava. A Ela, ao seu cuidado materno, confio o Instituto das Voluntárias de Dom Bosco e todas e cada uma de vós.

Com afeto, em Dom Bosco,



P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

5.2 “RELAÇÃO DOS SUPERIORES GERAIS”, APRESENTADA PELO REITOR-MOR NA ASSEMBLÉIA DA V CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, EM APARECIDA (BRASIL)

Transcreve-se a tradução do texto da relação sobre a Vida Consagrada, apresentada pelo Reitor-Mor, em nome dos Superiores Gerais, à Assembléia da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (CELAM), reunido em Aparecida (Brasil).

Quero agradecer, primeiramente, pela oportunidade que me foi dada de participar e tomar a palavra nesta V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

Falo em nome da Vida Religiosa na qualidade de Presidente da União dos Superiores Gerais, e – neste caso – também da União Internacional das Superiores Gerais, pois represento também as duas Superiores Gerais presentes nesta aula.

Neste continente ou subcontinente, como em nenhum outro, a comunicação da fé e o trabalho pela promoção humana foram tão vinculados à vida religiosa, que a Igreja não seria compreendida sem ela, como na verdade o reconheceu o Santo Padre em seu discurso de abertura desta Conferência.

Aquilo que a *Lumen Gentium* afirma no número 44 sobre os Religiosos e as Religiosas que, embora não pertencendo à estrutura hierárquica da Igreja, pertencem, contudo inseparavelmente à sua vida e santidade (cf. LG 44), verificou-se na América Latina e no Caribe nestes mais de 500 anos de encontro do Evangelho com os povos ameríndios.

A Vida Consagrada hoje

Poucas instituições eclesiais fizeram um esforço tão grande, como a

Vida Consagrada, para levar a sério o convite à renovação feito pelo Concílio Vaticano II. Entretanto, 40 anos após e depois de tantas mudanças acontecidas, ainda nos encontramos em processo de transição. Isso ensina – parece-me – que a vida consagrada deve aceitar que o único modo de ser atual hoje é vivendo em transformação contínua, como acontece com a vida que jamais é estática; e, ao mesmo tempo, que nada deve antepor-se a Deus, de modo a ser realmente ‘consagrada’ e permanecer fiel a Cristo, à Igreja, aos próprios fundadores, ao homem e à mulher de hoje.

Ouvindo as relações dos Presidentes das Conferências Episcopais e dos Prefeitos dos Dicastérios do Vaticano ou de outras realidades a serviço da Igreja, devo reconhecer que nos sentimos em profunda sintonia – porque antes de tudo somos Igreja – e compartilhamos convosco a escuta de Deus em sua Palavra e a passagem do Espírito na história. Com isso procuramos decifrar aquilo que Deus quer de nós neste mundo caracterizado pela comunicação e a globalização, pelo secularismo e o materialismo, pelo hedonismo e o relativismo, no qual somos chamados a viver e testemunhar a nossa fé e realizar a nossa missão.

Ao serviço dessa fidelidade criativa da Vida Consagrada foram

criadas as duas Uniões dos Superiores e das Superiores Gerais (a USG em 1952, aprovada em 1962) que renovaram a vontade de servi-la. Precisamos ter certamente um diálogo mais eficaz com a Santa Sé (o Santo Padre e a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica – CIVSVA) e com as Conferências Episcopais, e reforçar a colaboração entre as duas Uniões e com as Conferências Nacionais, Regionais e Continentais dos Religiosos e das Religiosas.

Não me detenho na descrição da organização e do funcionamento das Comissões que a animam e as demais estruturas eclesiais de colaboração (informações que podem ser encontradas no portal www.vidimusdominum.org); desejo acenar mais à busca das grandes linhas de orientação para corresponder aos desafios do mundo de hoje (cf. os temas das Assembléias de 1968 até hoje) e, portanto, do que está mais a peito à vida consagrada, isto é, a sua identidade e especificidade, que a fazem encontrar melhor o seu lugar na Igreja.

O Congresso Internacional da Vida Consagrada, realizado em Roma no final de novembro de 2004, tomou como inspiração um dúplice ícone: o da Samaritana (Jo 4) e o do Bom Samaritano (Lc 10). As duas figuras

são sinais da profunda sede de Deus e da imensa compaixão que devem caracterizar os consagrados e as consagradas. A mensagem é clara: a vida consagrada tem a missão específica de cultivar no mundo uma forte experiência de Deus e de aproximar de Deus o homem ferido e abandonado à beira da estrada.

Definir a vida consagrada como vida “samaritana” implica não só em olhar para o itinerário percorrido por essas duas figuras evangélicas, mas também assumir e fazer própria a condição social de um grupo que vive “à margem” da sociedade e da Igreja, como eram os samaritanos no tempo de Jesus.

Fazer-se “samaritano” nesta perspectiva quer dizer aceitar a recusa do mundo e da sociedade; comporta renunciar aos privilégios dos quais como consagrados gozamos até poucos anos atrás, e não só no âmbito social como também no eclesial.

A vida consagrada foi por séculos a pupila dos olhos da Igreja e da sociedade; o seu serviço na evangelização e nas terras de missão, como a sua função social na promoção humana foram insubstituíveis em diversos campos: agricultura, educação e cultura, saúde, comunicação social, atenção aos mais pobres, indígenas, afro-americanos, meninos e meninas

de rua, os desfrutados pelo assim chamado turismo sexual, etc., como acontece na América Latina, no Caribe, na Ásia, na Oceania, na África. A tal ponto que, sem a vida consagrada nessas esferas, a própria Igreja resultaria ausente. O seu trabalho em campo social, que às vezes supre o dos Estados, foi tão grande que até mesmo correu o risco de adular a sua missão, que não é principalmente realizar obras eficazes e gratuitas, mas ser sinal da presença terna e salvadora de Deus no mundo.

Hoje como ontem, a vida consagrada é chamada a ser sinal da proximidade de Deus, da sua autêntica encarnação, da sua solidariedade radical para com a humanidade até a morte na cruz. Hoje, porém, diferente de ontem, a vida consagrada encontra-se diante do desafio e da oportunidade de renovar-se, mudando a acentuação do funcionalismo à autenticidade da caridade, interior e cristã, que transforma o compromisso social em “revelação”, no sentido melhor da palavra, que é de entregar Deus ao mundo.

Hoje, a vida consagrada seria irrelevante, o seu testemunho invisível e infecundo, se não levasse a sério o mandato de estar “próxima” dos pobres, dos abandonados e dos periclitantes. Se a vida consagrada quer sobreviver num mundo onde há

um “eclipse de Deus” (Martin Buber), deverá encontrar Deus em seu único ícone vivo, o homem (cf. Gn 1,26). Hoje como ontem o homem é o caminho da Vida Consagrada.

A sede de Deus e a solidariedade com a humanidade são inseparáveis e são acolhidas e vividas como graça na unidade. A experiência de Deus sem a missão é espiritualismo, como o é o amor por Deus sem o amor pelo próximo. E a missão sem a experiência de Deus é filantropia ou empenho social.

É necessário recuperar a paixão pela glória de Deus e a salvação do homem, que tem sua fonte no coração de Cristo, apóstolo do Pai, e o seu alimento na Palavra e na Eucaristia. Esta paixão exige tanto a capacidade de padecer – paixão que é sofrimento de amor como a de Jesus na cruz – quanto também o dinamismo do amor, uma paixão que é enamoramento e fascinação.

Estou convencido de que a Vida Consagrada representa uma verdadeira terapia para nossa sociedade e um dom à Igreja, desde que seja, porém, sinal visível e crível da presença e do amor de Deus (“*mística*”), instância crítica diante de tudo que atente contra a pessoa humana, entendida segundo o desígnio de Deus (“*profecia*”), e solidária com a humanidade, especialmente a mais pobre, necessitada, excluída (“*diaconia*”).

CONCLUSÃO

Nossa presença hoje nesta grande Assembléia Episcopal da América Latina e do Caribe representa para nós a oportunidade de renovar a nossa vocação de “ser e formar discípulos e missionários de Cristo” e de manifestar também as nossas expectativas, que se reduzem a duas:

1. sermos mais apreciados e levados em consideração;
2. sermos valorizados não só pelo que fazemos, mas também por aquilo que somos.

Apesar de nossas limitações, a Vida Consagrada é chamada a continuar o seu caminho prestando à Igreja o serviço insubstituível de “ser parte indiscutível da sua vida e da sua santidade” (LG 44), através de uma ação pastoral que seja mais explicitamente evangelizadora, que toque as partes vitais da cultura imperante e que amadureça vocações.

5.3 COMISSÃO PRÉ-CAPITULAR E COMISSÃO JURÍDICA PARA O CG26

Apresentam-se aqui as duas cartas do Reitor-Mor, endereçadas aos irmãos interessados, com as quais tornou oficial a constitui-

ção da “Comissão Pré-capitular” e da “Comissão Jurídica” em vista do Capítulo Geral 26.

5.3.1 COMISSÃO

PRÉ-CAPITULAR

Prot. 07/0033

Roma, 10 de janeiro de 2007

Reverendos: P. Guilherme BANAÑES-ANG; P. Ivo COELHO-INB; P. Carlo SOCOL-CIN; P. Marek CHRZANPLS; P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIMESLE; P. Jean Noël CHARMOILLE-FRA; P. Alberto LORENZELLI-ILT; P. Vicente TIRABASSO-ABB; P. José Pastor RAMÍREZ-ANT.

Egrégio: Sr. Giampietro PETTENON-INE.

Caríssimos Irmãos,
apresento-vos, primeiramente, uma cordial saudação e os cumprimentos de ano novo.

Nossos Regulamentos prevêem, na preparação do Capítulo Geral, a constituição de uma Comissão pré-capitular com a tarefa de redigir “as relações ou esquemas a serem enviados, com suficiente antecipação, aos participantes do Capítulo Geral” (Reg. 113).

Tendo ouvido o Conselho Geral, pensei em vós para essa tarefa. Por

isso, *convido-vos a participar da Comissão pré-capitular* que, sob a responsabilidade do Regulador, deve preparar o instrumento de trabalho para o próximo CG26.

O Regular indicará o calendário dos trabalhos e outros particulares do encontro, que terá início **segunda-feira, 1º de outubro de 2007**. De minha parte, agradeço-vos pela disponibilidade em predispor vossos compromissos de modo a tornar possível a vossa participação e colaboração nesta importante tarefa.

Desde agora, confiemos o trabalho da Comissão pré-capitular e o fruto do processo capitular ao Espírito Santo. Maria Auxiliadora e Dom Bosco vos abençoem.

Com afeto fraterno,

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

5.3.2 COMISSÃO JURÍDICA PRÉ-CAPITULAR

Prot. 07/0051

Roma, 16 de Janeiro de 2007

Reverendos: P. Marian STEMPEL; P. Francesco MARACCANI; P. José Ramón URÍA – Roma

Caríssimos Irmãos,

apresento-vos, primeiramente, uma cordial saudação e os cumprimentos de ano novo.

Nossos Regulamentos prevêem, na preparação do Capítulo Geral, a constituição de uma Comissão Jurídica pré-capitular, com a finalidade de examinar as atas das eleições dos Delegados das Inspetorias, Visitadorias e Circunscrições ao mesmo Capítulo Geral.

Nossos Regulamentos gerais dizem no artigo 115: *“Pelo menos três meses antes do início do Capítulo Geral, os inspetores enviarão ao regulador as atas das eleições, que serão examinadas por uma comissão especial, nomeada pelo Reitor-Mor ou, em sua ausência, pelo vigário. Se encontrar falhas, o regulador providenciará para que em tempo útil se proceda à devida correção e, se o caso exigir, repitam-se as eleições”*.

Pela vossa competência e preparação, pensei em vos confiar essa tarefa. Por isso, nomeio-vos **membros da Comissão Jurídica pré-capitular**, cujo presidente é o P. Marian Stempel. Ela, além das atas das eleições dos delegados inspetoriais ao CG26, examinará as listas gerais dos irmãos das Inspetorias em vista dos Capítulos inspetoriais.

Agradeço-vos pela disponibilidade em predispor vossos compromissos

de modo a tornar possível a vossa participação e colaboração nesta importante tarefa. Desde agora, confiemos o trabalho da Comissão pré-capitular e o fruto do processo capitular ao Espírito Santo. Maria Auxiliadora e Dom Bosco vos abençoem.

Com afeto fraterno

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

5.4 BISPOS SALESIANOS

1. *COSTELLOE Timothy, Bispo Auxiliar de MELBOURNE, Austrália*

Em 30 de abril de 2007, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano *Timothy COSTELLOE* como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de MELBOURNE, na Austrália, atribuindo-lhe a sede titular de Cluain Iraid.

P. Timothy Costelloe, nascido em Melbourne no dia 3 de fevereiro de 1954, é o primeiro bispo salesiano originário da Austrália. Ele fez o noviciado em Lysterfield, emitindo ali a primeira profissão em 31 de janeiro de 1978. Emitiu a profissão perpétua no dia 8 de setembro de 1985 e foi ordenado presbítero em 25 de outubro

de 1986 em East Bentleigh, St. Peter's Church. Obteve a licença em Teologia na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma e o doutorado em Teologia na Universidade de Melbourne.

Após a ordenação sacerdotal ocupou diversos encargos pastorais (entre outros, o de pároco em Victoria Park) e tarefas ligadas à formação salesiana. Foi Consultor e Secretário Geral durante o Sínodo dos Bispos para a Oceania, realizado em Roma em 1998. Em 2002 foi nomeado diretor da nova comunidade de formação de Clifton Hill e, nesse ano recebeu também o encargo de pároco na paróquia próxima. Ocupou o cargo de encarregado da formação em nível inspetorial e colaborou no mesmo âmbito com a Região da Ásia Leste e Oceania.

2. *CAPELLI Luciano, Bispo da Diocese di GIZO, Ilhas Salomão*

Em 5 de junho de 2007, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pública a nomeação, feita por S.S. o Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano *Luciano CAPELLI* como Bispo da Diocese de GIZO, nas Ilhas Salomão. No momento da nomeação, ele era diretor da Don Bosco Technical School de Honiara (Ilhas Salomão).

P. Luciano Capelli, italiano de origem, nascido em 19 de outubro de 1947 em Tirano, província de Sondrio, é salesiano desde 16 de agosto de 1965, data da sua primeira profissão, emitida no noviciado de Missaglia (Inspetoria Lombardo-Emiliana). Bem cedo, respondendo à vocação missionária, partiu para as Filipinas, onde fez os estudos filosóficos e as primeiras experiências apostólicas. Depois da profissão perpétua (24 de maio de 1971) retornou à Itália para os estudos teológicos, que fez em Messina e Turim. Foi ordenado presbítero em Tirano no dia 28 de junho de 1975. Em seguida, obteve a licença em Ciências da Educação.

Retornando às Filipinas, recebeu encargos de responsabilidade: foi diretor da comunidade de Tarlac de 1981 a 1991; depois, por um sexênio, diretor da grande obra de Mandauluyong, em Manila (1985-1991). Nomeado Conselheiro inspetorial e diretor de Quezon City em 1991, recebeu do Reitor-Mor o encargo de Inspetor da Inspetoria das Filipinas Norte (cf. ACG 344, p. 52). À conclusão do sexênio, em 1999, passou à obra missionária salesiana de Honiara, nas Ilhas Salomão, da qual foi eleito diretor em junho de 2001.

Assinalam-se, também, as seguintes transferências de sede:

- D. Oscar Julio VIAN MORALES, transferido à Sede Metropolitana de Los Altos, Quetzaltenango-Totonicapán (Guatemala)

Em 19 de abril de 2007, a Sala de Imprensa da Santa Sé comunicou que o Santo Padre Bento XVI nomeou **D. Oscar Julio VIAN MORALES, SDB**, como Arcebispo Metropolita de LOS ALTOS, QUETZALTENANGO-TOTONICAPÁN, Guatemala.

Nascido em 18 de outubro de 1947 em Guatemala City, professo salesiano em 7 de dezembro de 1965 na Inspetoria da América Central, ordenado sacerdote na Guatemala em 15 de agosto de 1976, D. Oscar Julio Vian Morales foi nomeado Vigário Apostólico de El Petén (Guatemala) no dia 30 de novembro de 1996, sendo-lhe atribuída a sede titular de Pupiana (cf. ACG 358, p. 96). Foi consagrado Bispo em El Petén no dia 1º de fevereiro de 1997. Passa agora como Arcebispo à nova Sede Metropolitana.

- D. Bruno PEDRON, nomeado Bispo da Diocese de Ji-Paraná (Brasil)

Em 11 de abril de 2007, a Sala de Imprensa da Santa Sé comunicou que o Santo Padre Bento XVI nomeara **D. Bruno PEDRON, SDB**, Bispo da Diocese de JI-PARANÁ, Brasil.

Nascido em 3 de junho de 1944 em Torreglia, província de Pádua, na Itália, Bruno Pedron emitiu a primeira profissão salesiana no dia 16 de agosto de 1963 e foi ordenado presbítero em 6 de abril de 1974. Em 24 de março de 1999 o Papa João Paulo II nomeou-o Bispo Coadjutor na Diocese de Jardim (Brasil), onde foi consagrado no dia 21 de maio de 1999. Em agosto do mesmo ano tornou-se Bispo Ordinário da mesma Diocese de Jardim.

Agora, o Santo Padre o transfere à Sede Diocesana de Ji-Paraná, onde sucede ao bispo salesiano D. Antonio Possamai, de quem o Papa aceitou a renúncia por ter alcançado o limite de idade.

5.5 IRMÃOS FALECIDOS (2º ELENCO 2007)

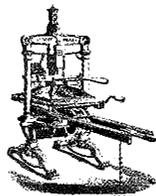
“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P AERTS Victor	Houthalen (Bélgica)	17-04-2007	84	BEN
L AMOR MARTÍNEZ Emilio	Burgos (Espanha)	25-05-2007	83	SLE
P AROCHA GONZÁLEZ José Luis	Caracas (Venezuela)	20-03-2007	83	VEN
P BAROFFIO Giuseppe	Turim	23-04-2007	89	ICP
P BATTISTELLO Antonio	Negrar (Verona, Itália)	12-04-2007	80	INE
P BELLETTI Antonio	Turim	10-06-2007	85	ICP
P BETTIN Antonio	Castello di Godego (Itália)	25-03-2007	90	INE
L CALOVI Ezio	Cochabamba (Bolívia)	02-06-2007	81	BOL
P CARONNI Amedeo	Manaus (Brasil)	25-03-2007	85	BMA
L CATALANOTTO Cristoforo	Roma	22-04-2007	84	UPS
P CERÔANSKY Pavol	Beckov (Eslováquia)	19-04-2007	85	SLK
P DE WAELE Jozef	Kortrijk (Bélgica)	17-03-2007	94	BEN
P DEANE Patrick	Dublin (Irlanda)	09-05-2007	80	CIN

82 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P DEZZUTTI Davio	Turim	28-04-2007	80	ICP
P DOUGLAS Hugh	Salford (Grã Bretanha)	10-06-2007	87	GBR
L FALETTI Giuseppe	Vigliano Biellese (Itália)	12-04-2007	91	ICP
P FELICI Sergio	Roma	13-06-2007	81	UPS
P FOSSATI Luigi	San Benigno Canavese (Itália)	11-04-2007	87	ICP
P FRIGERIO Pietro	Ferrara (Itália)	27-04-2007	58	ILE
P GALLO Severino	Turim	23-03-2007	80	ICP
L GIANCOLA Giovanni Battista	Civitanova Marche (Itália)	25-03-2007	71	IAD
P GIBBONS James	Farnborough (Gã Bretanha)	09-05-2007	77	GBR
P GLIWA Tomasz	Wroclaw (Polónia)	23-05-2007	83	PLO
P GONZÁLEZ SORIA Héctor	Montevideo (Uruguai)	23-03-2007	85	URU
P GULLINO Michele	Turim	25-03-2007	88	ICP
P GUTIÉRREZ QUINTANO Ramón	Toledo (Espanha)	05-04-2007	71	SBI
P HERAS Nilo	Esmeraldas (Equador)	31-05-2007	51	ECU
HROMADKO Jan	Monti Tatra (Eslováquia)	12-06-2007	30	CEP
P IAFOLLA Antonio Paolino	Ancona (Itália)	01-04-2007	77	IAD
P IGLESIAS RODRÍGUEZ Agustín	Madrid (Espanha)	07-06-2007	74	SMA
P JAVORSKY Štefan	Levoca (Eslováquia)	12-04-2007	82	SLK
P JIMÉNEZ IGLESIAS José Manuel	Madri (Espanha)	31-05-2007	78	SMA
P LAFOUGE Henri	Chevilly-Larue (França)	25-05-2007	69	FRA
P LAMAUTE Serges	St. Petersburg, FL (USA)	26-04-2007	90	SUE
P MADDHICHETTY Amala Joseph	La Crosse, Wisconsin (USA)	09-06-2007	44	INT
P MARTÍNEZ BÁSCONES Laurentino	Puertoliano (Espanha)	03-04-2007	81	SMA
P MELLANO Enrico <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Santo Domingo (R.D.)	31-03-2007	84	ANT
P MIGLIAVACCA Enrico	San Marino (Rep. San Marino)	11-06-2007	84	ILE
P MILAZZO Carmelo	Pedara (Itália)	02-06-2007	90	ISI
P O'LEARY Kevin	Melbourne, VIC (Austrália)	20-04-2007	81	AUL
L ORAPPANKAL James	Rajapuram (Kerala, Índia)	25-05-2007	47	IND
P PEPE Antonio	Lecce (Itália)	31-03-2007	52	IME
P PILLING James	Farnborough (Grã Bretanha)	08-05-2007	82	GBR
P PRIOUL Michel	Caen (França)	11-04-2007	84	FRA
P RACCA Alfredo Domingo	San Luis (Argentina)	16-05-2007	87	ACO
L RAMÍREZ Luis	Quito (Equador)	04-05-2007	90	ECU

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L RAMOS Jaime Rodolfo	Manique (Lisboa, Portugal)	13-06-2007	82	POR
P RATHNASWAMI Tarcisius	Chennai (Índia)	23-04-2007	77	INM
P RESI Gustavo	Pordenone (Itália)	13-06-2007	91	INE
P SALCEDO MONTES Crescenciano	Guadalajara (México)	15-05-2007	77	MEG
P SANDERS Arnold	Kortrijk (Bélgica)	14-05-2007	80	BEN
P SANTOS José	Estoril (Lisboa, Portugal)	17-03-2007	80	POR
P SERWA Zdzislaw	Lod (Polónia)	29-03-2007	76	PLN
P SHIRIEDA Giovanni Bosco	Roma	10-06-2007	75	UPS
P STELLA Pietro	Roma	01-06-2007	76	UPS
L SWAIN Peter	Engadine (Austrália)	13-04-2007	86	AUL
P SZILVÁGYI János	Szombathely (Hungria)	12-03-2007	71	UNG
P TAMAYO Félix	Bogotá (Colômbia)	24-05-2007	67	COB
P TOMÁS GARCÍA Ángel <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Valencia (Espanha)	22-05-2007	65	SVA
P VAN LUYN Jacobus Wilhelmus N.	Hoog Soeren (Holanda)	05-04-2007	72	BEN
P VISI Carlo	Arezzo (Itália)	11-06-2007	84	ILT
P ZAILO Virgilio	Turim	30-04-2007	84	ICP
P ZINDO Matteo	Turim	05-04-2007	83	ICP



Esta obra foi composta pela divisão de
produção da Editora Salesiana e impressa na
gráfica das Escolas Profissionais Salesianas.